

PONTOS de
CULTURA
e
MEMÓRIA
RURAIS



acessível
a todos

Pontos de Cultura e Memória Rurais
1ª Edição – Rio de Janeiro – 2019
©2019 – Instituto de Imagem e Cidadania

Botelho, Marjorie de Almeida e Paolino, Claudio Marcio (organizadores) – Pontos de Cultura e Memória Rurais – Rio de Janeiro, RJ, 2019
Cultura Viva 2. Pontos de Memória 3. Rede Nacional de Pontos de Cultura e Memória Rurais 4. Territórios Rurais 5. Povos do Campo, das Florestas e das Águas. 6. Turismo de Base Comunitária 7. Estado da Arte



Rede Nacional de Pontos de Cultura e Memória Rurais

 redepontosdeculturarurais
 @pontosdeculturaememoriarurais
 culturasruraistv
 pontosdeculturaememoriarurais@gmail.com

Instituto de Imagem e Cidadania Rio de Janeiro

Sítio Córrego de Santo Antonio, s/n – Distrito de Barra Alegre
Bom Jardim – Rio de Janeiro
Cep: 28.660-000 - Telefone (22) 9.9926.1322
e-mail: sobradocultural@gmail.com

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Ficha Técnica

Organização: Marjorie Botelho e Claudio Paolino

Textos: Dorivan Borges da Silva, Vicentina Dalva Lyra de Castro, Patrick Nogueira, Afro Moura Negrão Junior, Beatriz Esther Brooks Yance, Gilson Maximo, Luiz Cleber Alves Moreira, Cristiano de Jesus Braga, Genildo Moreira Angelim, Ednaldo Moura, Tadzia de Oliva Maya, Leandro Artur Anton, Nélío Bezerra Torres, Giordani Oliveira Ottone, Márcia Patrocínio, Giselle Miotto, Maria de Fátima da Silveira Santos, Luna Furriel, Maria Luiza Borba do Nascimento, Obaogan, Maria da Penha Teixeira de Souza e Thiago Marques Lucena, Karl Marx Santos Souza, Catarina Ribeiro, Daniele Rodrigues da Costa, Daraína Pregnolato, Rosane Luchtenberg, Marjorie Botelho, Claudio Marcio Paolino, Tainá Paiva Godinho, Daiana de Sousa Campos, Geovam Miguel da Silva, Maria Aparecida de Alcantara, Marcela da Rocha Klain Brust e José Carlos Guerra Damasceno.

Fotografia da Capa: Thiago Nozzi

Fotografia dos Encontros: Claudio Paolino, Leandro Anton, Sophia Pestana e Thiago Nozzi

Outras Fotografias: Davi Ribas Nogueira da Associação Centro Cultural Viva, Alessandro Rifan do Coletivo Grãos de Luz, Acervos fotográficos das seguintes instituições: Assentamento Fazenda São João; Associação Amigos de Piaçabuçu – Olha o Chico; Associação Comunidade dos Remanescentes de Quilombo da Fazenda; Associação Cultural dos Artesãos; Artistas e Produtores Rurais de Jaguaruana; Associação Cultural e Artística Locômbia; Associação Cultural Matakiterani; Associação dos Amigos do América na Baixada Fluminense; Associação dos Produtores de Artesanato; Gestores Culturais e Artistas de Icó; Associação dos Produtores do Triângulo da Pinha; Associação Escola da Mata Atlântica; Associação Ponto de Cultura Quilombo do Sopapo; Cavalo Marinho Estrela da Paraíba; Centro Cultural Tapera Real; Centro Cultural Visconde de Mauá; Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo; Centro de Referência de Estudo Afro do Sul Fluminense; Centro Popular de Conspiração Gargarullo; Coletivo Grãos de Luz; Comunidade Kilombola Morada da Paz; Escola Viva Olho do Tempo; Fundação Cultural Cabras de Lampião; Grupo de Teatro A Bruxa Tã Solta; Grupo Experimental de Teatro de Rua e Floresta Vivarte; Guaimbe - Espaço e Movimento Criativo; Instituto Boimamão de Preservação e Fomento da Cultura; Instituto Capiá; Instituto de Imagem e Cidadania; Instituto Iacitató Amazônia Viva; Instituto Rosa e Sertão; PCI Pankararu; Rede de Turismo Comunitário; Sociedade Musical Euterpe Lumiareense e Terra UNA.

Revisão: Andrea Rausch e Isabel Janot

Revisão Final: Sol Mendonça e Genildo Moreira Angelim

Arte: Jhon Bermond e Cleonice Fernandes

Projeto Gráfico e Diagramação: Márcio Miranda

Pontos de Cultura e Memória Rurais

Organização:

Marjorie Botelho
e Claudio Paolino

Rede Nacional de Pontos
de Cultura e Memória Rurais



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



1ª Edição – Rio de Janeiro – 2019
©2019 – Instituto de Imagem e Cidadania



Origem da palavra cultura. Do latim *cultura*, *culturae*, que significa “ação de tratar”, “cultivar” ou “cultivar a mente e os conhecimentos”.

Originalmente, a palavra *culturae* vem de outro termo latino: *colere*, que quer dizer “cultivar as plantas” ou “ato de plantar e desenvolver atividades agrícolas”.

Este livro-documento compartilha o estado da Arte dos Pontos de Cultura e Pontos de Memória que integram a Rede Nacional de Pontos de Cultura e Memória Rurais, localizados nas cinco regiões do país, em territórios rurais, atendendo povos do campo, das florestas e das águas. O mapeamento dos pontos de cultura e memória rurais permitirá conhecer mais profundamente a realidade, as necessidades e as demandas das organizações culturais de base comunitária dos territórios rurais, contribuindo, para subsidiar a elaboração de políticas públicas de cultura que considerem a realidade desses territórios e também para difundir práticas educativas desenvolvidas por organizações culturais através de diferentes linguagens artísticas e fomentar o turismo de base comunitária.





Quem somos



A Rede Nacional de Pontos de Cultura e Memória Rurais é composta por organizações culturais de base comunitária que foram reconhecidas como Pontos de Cultura e/ou Pontos de Memória, ações que integram o Programa Cultura Viva do Ministério da Cultura e o Programa Pontos de Memória do Instituto Brasileiro de Museus.

A Rede Nacional de Pontos de Cultura e Memória Rurais foi criada em 2014 durante o V Fórum Nacional de Pontos de Cultura que aconteceu em Natal com o objetivo de contribuir para a criação de políticas públicas de cultura que considerassem a realidade dos territórios rurais e para fomentar a troca de experiências entre organizações culturais que vivem a realidade do campo, das florestas e das águas. Na rede encontramos organizações culturais atuando nas comunidades rurais, com diferentes linguagens artísticas, desenvolvendo ações por meio de bibliotecas comunitárias, museus comunitários, centros culturais, pontos de leitura, pontinhos de cultura, cineclubes, entre outros modos, atendendo povos da floresta, das águas e do campo.

Os Pontos de Cultura e de Memória Rurais estão construindo vínculos afetivos nos territórios; valorizando a cultura popular; dialogando com as escolas do campo; contribuindo com processos educativos que valorizam a identidade cultural, a memória e a cultura local; reconhecendo a natureza como um espaço de conhecimento e os mestres e mestras como guardiões dos saberes; valorizando a cultura alimentar; promovendo sistemas agroecológicos com foco nos produtos locais; reconhecendo saberes, práticas e sistemas de produção de culturas tradicionais como tecnologias socioambientais e de ciência; criando estratégias de comércio solidário e justo; fomentando o turismo de base comunitária e restaurantes agroecológicos.

Onde estamos

A Rede Nacional de Pontos de Cultura e Memória Rurais está presente nas cinco regiões do país, de norte a sul e de leste a oeste, em todos os biomas brasileiros: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal, contribuindo para sua preservação, através de ações que envolvem a cultura na sua dimensão simbólica, cidadã e econômica, possibilitando a preservação do meio ambiente, a valorização da cultura local e a geração de trabalho e renda. Dessa forma, valoriza a sociobiodiversidade brasileira, ressalta os recursos naturais e envolve povos, comunidades tradicionais e agricultores familiares.





Circuito de Visitação dos Pontos de Cultura e Memória Rurais

Em decorrência do estado da arte da Rede Nacional de Pontos de Cultura e Memória Rurais, que possibilitou sistematizar a riqueza das ações desenvolvidas pelas organizações que integram a Rede Nacional de Pontos de Cultura e Memória Rurais, criamos um Circuito de Turismo de Base Comunitária voltado para a valorização dos saberes e fazeres presentes nos territórios rurais. Um circuito que possibilita um turismo de experiência, permitindo que visitantes possam conhecer organizações de base comunitária presentes pelo país e que atuam em territórios rurais.

O Circuito de Visitação dos Pontos de Cultura e Memória Rurais visa contribuir para o fortalecimento do local, da permanência no território, de resgate dos saberes tradicionais, das músicas, danças, culinárias, artesanatos, trilhas interpretativas, histórias, griôs, curandeiras, entre outros. Uma forma de fazer turismo que considera a importância de contar a história do povo, de um turismo consciente, responsável e sustentável; que resgata e documenta a cultura tradicional e valoriza a ancestralidade; que possibilita a expressão livre da natureza e das pessoas; que produz produtos a partir dos recursos naturais; que insere, na cadeia produtiva do turismo, moradores para oferecerem serviços de hospedagem; que oferece a experiência de vida, tal qual das pessoas da comunidade, propiciando a vivência da rotina local; que fomenta o intercâmbio entre iniciativas de turismo de base comunitária; que articula a agricultura familiar, o artesanato e a museologia social; que resgata a questão ambiental por meio de roteiros na comunidade; que envolve os visitantes e as visitantes nas oficinas e nas atividades realizadas pela organização; que abre as portas para artistas fazerem residências artísticas.

Agende uma viagem e venha conhecer a história dos Pontos de Cultura e Memórias Rurais!



REGIÃO NORTE

Roraima

Ass. Cult. e Art. Locômbia
Teatro de Andanças17

Grupo de Teatro
A Bruxa Tá Solta22

Pará

Instituto Iacitatá
Amazônia Viva27

Tocantins

Assentamento
Fazenda São João32

Acre

Grupo Experim. de Teatro
de Rua e Floresta Vivarte37

REGIÃO CENTRO-OESTE

Goiás

Guaimbê - Espaço
e Movimento Criativo43

REGIÃO SUL

Santa Catarina

Instituto Boimamão de
Preserv. e Fom. da Cultura49

Centro de Est. e Prom. da
Agricult. de Grupo - CEPAGRO54

Associação Cultural
Matakiterani59

Rio Grande do Sul

Comunidade Kilombola
Morada da Paz64

Associação Ponto de Cultura
Quilombo do Sopapo69

SUMÁRIO

REGIÃO NORDESTE

Ceará

ACAAP de Jaguaruana
Memorial Carnaúba.....75

Ponto de Cultura Rural
APROARTI80

Rede de Turismo Comunitário
do Ceará - Rede Tucum85

Paraíba

Cavalo Marinho
Estrela da Paraíba90

Olho do Tempo
Escola Viva95

Pernambuco

Fundação Cultural
Cabras de Lampião100

PCI Pankararu105

Alagoas

Associação Amigos de
Piaçabuçu - Olha o Chico110

Ass. dos Produt. do Triângulo
da Pinha - APPIAL115

REGIÃO SUDESTE

Minas Gerais

Instituto
Rosa e Sertão121

Centro Cultural
Tapera Real126

Terra UNA131

Rio de Janeiro

Ass. Amigos do América
na Baixada Fluminense136

Coletivo Escola
da Mata Atlântica141

Associação
Centro Cultural Viva146

Sociedade Musical
Euterpe Lumiareense151

Centro Popular de
Conspiração Gargarullo156

Coletivo
Grãos de Luz161

CREASF
Jongo de Pinheiral166

Sobrado
Cultural Rural171

Centro Cultural
Visconde de Mauá176

São Paulo

Instituto Capiá181

Ass. Comunidade
dos Remanescentes
de Quilombo da Fazenda186

HISTÓRICO

Um pouco da trajetória
da Rede Nacional
de Pontos de Cultura
e Memória Rurais192

REGIÃO NORTE



RORAIMA



ASCALTA Roraima

Associação Cultural e Artística
Locômbia - Teatro de Andanças

Travessa Cassia Eller 112
Cantá - Roraima

(95) 9.8111.7042

Gupo Locômbia Teatro de Andanças

Malokômbia Espaço Circular de Cultura

malokombia

locombiateatro@gmail.com





A Associação Cultural Artística Locômbia - Teatro de Andanças (ASCALTA) tem 31 anos de experiência teatral e 12 anos como organização não governamental. Em seus trabalhos teatrais, criam a sua dramaturgia com inspiração em situações da vida cotidiana, na tradição oral tecida pelos povos por meio dos mitos e lendas e na literatura universal, buscando despertar no espectador anseios pela preservação do planeta, o respeito pela diversidade cultural e a construção de uma cultura de paz.

Na sua trajetória, o Locômbia tem participado de diversos projetos sociais, buscando a inclusão social, utilizando a linguagem gestual como instrumento de comunicação, permitindo dissolver as barreiras idiomáticas. Em suas viagens, tem levado a arte teatral aos lugares mais remotos, realizando apresentações e oficinas de arte-educação pelo Brasil e em diversos países, como Colômbia, Venezuela, Argentina, Uruguai, Paraguai, Peru, Equador, Costa Rica, México, Canadá, Holanda, Alemanha, Eslovênia, Hungria, Moçambique, Nepal, Tibete e Índia.

Em 2011, o grupo celebrou 25 anos de trabalho teatral profissional contínuo, consolidando a sua trajetória inaugurando o Espaço Circular de Cultura Malokômbia Te-

atro, situado no município de Cantá, ao centro-leste do estado de Roraima, integrante da área metropolitana de Boa Vista. O espaço se estabelece como o primeiro Centro de Pesquisa Teatral Independente do Estado de Roraima.

O município de Cantá conta com, aproximadamente, 16.000 habitantes, dos quais mais da metade são indígenas. O município possui belezas naturais e é conhecido pelo cultivo do abacaxi. O grupo também desenvolve ações no município de Caracaraí, com aproximadamente 21.000 habitantes, tendo sido porto de Roraima antes da construção da BR170, que une esse estado aos estados do Amazonas e do Pará, que abarcam o Parque Nacional do Viruá.

O espaço que possuem é próprio e conta com sala-teatro, sala de aula, sala de projeção e cozinha. Entre os principais beneficiários estão crianças, adolescentes, jovens de escolas públicas, população ribeirinha, pessoas refugiadas e público espontâneo.

Realizam atividade tais como apresentações artísticas e culturais, oficinas de teatro, dança, circo e culinária vegetariana, ações de proteção ao meio ambiente como a limpeza e a preservação do igarapé, a separação e a reciclagem do lixo.

Entre os projetos desenvolvidos destacam-se:

- O Mágico e a Marionete – apresentação de teatro nas comunidades indígenas e escolas rurais (2008);
- Mar Acã – apresentações teatrais nas escolas rurais, valorizando a diversidade cultural (2009);
- Calendário Teatral – apresentações em escolas e montagem teatral com a comunidade indígena (2012).

O Locômbia foi reconhecido pelo Ministério da Cultura como Ponto de Cultura Ambiental de Caracaraí “Comunidade Em-Cena”, e vem realizando oficinas artísticas para jovens em situação vulnerável, no baixo Rio Branco. O grupo ganhou os seguintes prêmios:

- Anu Estadual (CUFA), 2012;
- Prêmio Funarte de Estímulo ao Circo Carequinha, 2007, com o projeto O Mágico e a Marionete, apresentado em comunidades indígenas e escolas públicas, em áreas de fronteira no Estado de Roraima;
- Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz, 2008, com o projeto Dom Quixote Contemporâneo, com apresentações e oficinas de teatro em praças e universidades públicas da cidade de Boa Vista;
- Prêmio Funarte de Estímulo ao Circo Carequinha, 2009, com o projeto Esse Lugar é meu e uma Valsa, com montagem e apresentação em praças e bairros da periferia;
- Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz, 2009, com o projeto Mar Acã, com montagem e apresentação em comunidades indígenas e municípios de fronteira;





- Locômbia 25 anos de Teatro e Andanças, com apresentações e oficinas em Roraima e outros estados do Brasil;

- Prêmio Funarte Carequinha, 2010, com o projeto Augusto, apresentado em escolas públicas em municípios de fronteira e comunidades indígenas;

- Prêmio Funarte Artes Cênicas da Rua, 2011, com o projeto Avó Desalmada, com apresentações em praças e escolas públicas, em municípios de fronteira;

- Prêmio Funarte Petrobrás de Dança Klauss Vianna, 2012, com o projeto Odissi Caminho das Águas, apresentado em quatro estados ribeirinhos da Amazônia Legal;

- Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz, 2012, com o projeto Kalendario Teatral, com apresentações do repertório na sede do grupo Locômbia, e oficina-montagem de teatro gestual em comunidades indígenas em área de fronteira;

- Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz, 2014, com o projeto Circulação Teatro e Andanças na Faixa de Fronteira, com apresentações do espetáculo Mar Acã em quatro estados na faixa de fronteira do Brasil.





Grupo de Teatro A Bruxa Tá Solta

Rua Edson Castro, 396, Liberdade (end. adm.)
Boa Vista - Roraima

(95) 9.8129.0939



O Grupo de Teatro A Bruxa Tá Solta foi fundado em 1992 com a missão de ser referência na gestão coletiva dirigida aos grupos de cultura popular e tradicional de base comunitária. Atua desde os anos 1980 com teatro, e, a partir de 2001, iniciou a identificação das expressões de saberes e fazeres presentes na região e apoiou a circulação da produção local, realizando atividades pelo interior do Estado de Roraima. Desde 2005, atua no Município de Rorainópolis, às margens da BR-174 (que liga Roraima à Venezuela e ao Amazonas), no assentamento Anauá, atuando junto com os mestres populares da região. Na esfera estadual, o Grupo A Bruxa Tá Solta atua como interlocutor do Coletivo das Culturas Populares e Tradicionais

- Confluência Roda de Prosa, que tem a participação de 10 grupos de cultura popular, 5 Jnininas, Associação Cultural dos Maranhenses em Roraima, Reisada de Sotaque Maranhense, Casa de Cultura Nagô (Terreiro de Candomblé), Associação de Capoeira, Atelier de Artesanato e Costura, um pesquisador das culturas populares e um coletivo de mídia alternativa. O Coletivo tem como objetivo ser referência na gestão coletiva das práticas e saberes, das culturas populares e tradicionais em Roraima, a partir do acúmulo dos grupos que integram a Roda de Prosa. Para atingir o propósito do coletivo, o planejamento prevê ações nos seguintes Eixos Norteadores: Estimular a pesquisa, garantir a transmissão de saberes, organizar



o banco de dados dos conteúdos, ampliar as fronteiras da difusão para além dos eventos oficiais de ciclos curtos, fortalecer ações para a sustentabilidade.

As ações do grupo acontecem nas comunidades do Vicinal 6, que tem uma população de 150 pessoas, e na Vila Martins Pereira, em Rorainópolis, segundo maior assentamento agrário do país, para aproximadamente mil famílias. São voltadas para crianças, adolescentes, idosos, culturas populares, cultura afro-brasileira, povos de terreiro, agricultores familiares e mestres populares. Todos os projetos e ações vêm fortalecendo os vínculos e trazendo a consciência acerca da importância dessas ações, que, mesmo sem recursos financeiros, permanecem, nos terreiros dos mestres e nos locais de festejos. O teatro é a linguagem norteadora do A Bruxa Tá Solta, e as atividades são inspiradas pelos saberes e fazeres dos mestres das culturas populares deste assentamento e da região do sul do Estado de Roraima. As atividades envolvem manifestações populares, grafite e tradição oral, sendo realizadas por meio de oficinas, montagem de espetáculos e da realização de pesquisas de memória e fortalecimento de ações culturais comunitárias.





Entre as ações, destaca-se a de preservar a memória, a identidade e a cultura locais, fortalecendo mestras populares. Quatro mestres de saberes e fazeres populares trabalham em parceria com o Ponto de Cultura: Zé da Viola é especialista em reisado, dança popular de origem portuguesa com que se festeja o Dia de Reis, contando com a participação de dançarinos, cantores e músicos, que tocam instrumentos como violão, sanfona, ganzá, zabumba, triângulo e pandeiro; Dona Bié e Dona Lourdes, mestras de lindô – dan-



ça de origem quilombola – e de brincadeiras tradicionais, e Dona Maura, especialista nos saberes das ervas e plantas medicinais.

No Programa Cultura Viva, do Ministério da Cultura, foram reconhecidos como Ponto de Cultura, e contemplados nos editais Ação Griô, Pontinhos de Cultura e Areté. Integram a Rede de Pontos de Cultura de Roraima, a Comissão de acompanhamento das Políticas Públicas para Cultura. Tem como parceiros Confluência das Culturas Populares e Carimbó de Raiz.



REGIÃO NORTE

Instituto Iacitata Amazônia Viva

Travessa Padre Champagnat, 284
Cidade Velha
Belém - Pará

(91) 9.8254.0882
iacitata
iacitata
iacitata.instituto@gmail.com





Em Tupi, lacitytá significa “a grande luz que fertiliza a vida na terra e faz germinar novas árvores, flores e frutos para alimentar a floresta”. E é com essa missão de nos renovar, renovar a vida e as esperanças que nasce o Ponto de Cultura Alimentar lacitytá, na defesa das culturas alimentares, de alimentos livres de venenos e injustiças, e pela vida da floresta e seus povos. Em 2009, iniciamos o projeto CATA – Cultura Alimentar Tradicional Amazônica, percorrendo a Amazônia para-ense e trabalhando de modo itinerante. Em 2015, abrimos as portas de nossa primeira sede, e hoje estamos instalados em um casa-

ção na rua mais antiga de Belém e na praça onde antes se travaram inúmeras batalhas entre portugueses e indígenas, e entre cabanos e o governo.

O Instituto lacitytá Amazônia Viva articula uma rede de 50 comunidades produtoras de alimentos orgânicos e livres de agrotóxicos, atuando pela valorização e conservação da cultura alimentar amazônica e com comércio justo, alimentação saudável e garantia de direitos. Desenvolve pesquisas, promove oficinas e seminários, mantém um ponto de cultura alimentar e uma feira de orgânicos, entre outras ações.



Atualmente possui cinco frentes de trabalho:

- Projeto CATA – Cultura Alimentar Tradicional Amazônica, uma cartografia das práticas culturais alimentares na Amazônia paraense para a conservação e salvaguarda dos conhecimentos tradicionais, memória e sociobiodiversidade;

- ID – Iacitatá Dialoga: Rodas de Conversas sobre Cultura Alimentar e temas transversais como Agrotóxicos, Patrimônio Imaterial, Direito à Terra, Soberania Alimentar etc. Estes espaços são sempre compostos por indígenas e povos e comunidades tradicionais, detentores de conhecimento tradicional, juristas e cientistas;

- Palavra de Mestre: Atividade formativa sobre cultura alimentar tradicional e salvaguarda de conhecimento a partir do reconhecimento de um mestre/mestra como guardião de saber e sociobiodiversidade;

- Cine Pukeka: O nome Pukeka faz referência à porção de alimentos enrolados em folhas, que se carrega para garantir a sobrevivência, o trabalhar. Por isso, recebeu esse nome, nosso alimento audiovisual itinerante. Acontece em parceria com movimentos sociais, pontos de cultura, escolas etc;



- Café Descolonial: Um ato político de reafirmar a identidade alimentar tradicional como mesa de qualidade, trazendo a alimentação dos povos originários e tradicionais. Atividade realizada aos sábados pela manhã, em conjunto com a feira RAMA e o GRUCA – Grupo para Consumo Agroecológico;

- Feira RAMA: Feira de Cultura Alimentar e Agroecologia da RAMA – Rede Amazônia Alimenta Amazônia de Cultura Alimentar, também é a reunião do GRUCA – Grupo para Consumo Agroecológico;

- Timbiu Sé: Escola de Ensinamentos não Ensinados. Espaço de Conhecimento e Ensino não formal para a difusão e aprendizagem das ciências da floresta e seus usos.



Nosso trabalho foi base de argumento da Rede de Cultura Alimentar, pautando o espaço público para a conquista do reconhecimento da cultura alimentar como expressão cultural brasileira a partir da construção do conceito de Cultura Alimentar, abrindo novos caminhos epistemológicos, conforme considerado pelo CES - Centro de Estudos Sociais, da Universidade de Coimbra, de acordo com Boaventura de Sousa Santos. Desde 2013, a cultura alimentar passa a figurar como salvaguarda ambiental e garantia de direitos, em especial para povos originários, povos e comunidades tradicionais. Em 2011, recebe o prêmio *Cátedra Libre Cayetano Redondo de*



Conocimientos Humanitarios, na Venezuela. Em 2014, o projeto CATA - Cultura Alimentar Tradicional Amazônica foi considerado uma iniciativa amenizadora para as mudanças climáticas pela ONU/IFCCA; e em 2018, foi agraciado com a comenda *Paulo Frota de Direitos Humanos*, concedida pela Assembleia Legislativa do Pará, e com a comenda *Amazônia para Sempre*, da Câmara Municipal de Belém.

Atuamos em parceria com as comissões de salvaguarda do patrimônio imaterial brasileiro registrado pelo IPHAN. Somos instituição parceira da Campanha do Carimbó Patrimônio Cultural Brasileiro e da Irmandade dos Devotos do Glorioso São Sebastião.



TOCANTINS



Assentamento Fazenda São João

Palmas - Tocantins

(63) 9.9236.0103
meninosdosaojoao
dorivanborges2@gmail.com



O Assentamento Fazenda São João foi fundado em 2011 com a missão de resgatar e difundir ritmos tradicionais da cultura popular brasileira, em específico, do Tocantins, através da formação de bandas rítmicas percussivas. Foi criado pelos trabalhadores rurais e impactados de barragens, reassentados do Incra, remanescentes de várias comunidades do entorno de Palmas, Prata, Canela e Luzimangues, por causa da implementação da barragem da usina hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães. Formaram uma comunidade com infraestrutura, escola, igreja, e unidade pública de saúde, com acento no cultivo da agricultura familiar.

Rica em ancestralidade e identidade cultural, berço dos povos, descendentes indígenas e afrodescendentes quilombolas, foi por essa finalidade de resgate da cultura dos povos tradicionais desta comunidade e região que foram reconhecidos, recebendo suporte

para sua aprovação, Pelo Ministério da Cultura como Ponto de Cultura e Memória Rural Meninos do São João. A iniciativa para essa formalização partiu de dois músicos, genuinamente tocantinenses, Murilo Fernando, percussionista, e o cantor e compositor Dorivã Borges, ambos com vasta experiência em cultura popular e dos povos tradicionais do Tocantins, professores atuantes desde 2010 na referida escola, de tempo integral, Marcos Freire, que até hoje se mantém como sede do projeto.

Somam, em sua trajetória, quatro anos de trabalho e um vasto currículo de apresentações em feiras livres, teatros, congressos, calendário, cívico, de escolas municipais e estaduais, Prefeitura de Palmas, agenda institucional de governo, e iniciativa privada, com atendimento em média de 1.200 crianças direta e indiretamente.



As ações do Ponto são voltadas para as culturas populares, indígena e afro-brasileira, e são realizadas em escolas municipais que possuem sala de aula, auditório, palco/tablado e quadra de esportes. Têm, como metas, formar núcleos de bandas rítmicas percussivas com alunos do ensino fundamental das escolas municipais e na zona rural do município de Palmas, envolvendo crianças e adolescentes que vivem em comunidades ribeirinhas, de pescadores, de agricultores familiares, e de assentados e reassentados da reforma agrária.

Principais atividades realizadas pelo Ponto de Cultura Meninos de São João:

- Oficina “Música de expressão tocantinense do tradicional ao contemporâneo” – resgata costumes e tradições do povo do norte.
- Oficinas para formar núcleos de bandas rítmicas percussivas para estudantes do ensino fundamental, nas escolas municipais e zona rural do município de Palmas, trabalhando o resgate dos ritmos tradicionais brasileiros.
- Visitas ao Assentamento Fazenda São João para conhecer o núcleo no povoado de Luzimangues e o Projeto Meninos de Luzis da Escola Municipal Anne Frank.
- Shows do cantor e compositor tocantinense Dorivã Borges, com músicas de ritmos regionais e cheias de poesia, que representam o Tocantins e enaltecem a cultura regional. O show intitulado “Passarim do Jalapão” leva o nome de uma das músicas mais famosas do cantor, que fala sobre as belezas da região do Jalapão. A linguagem e o ritmo de suas músicas recebem influência das culturas negra e indígena, como a sússia, catira, jiquitaia e foliado.



- O corpo brinca, espetáculo apresentado em 2015 e 2017, na Escola Municipal Anne Frank, com formação de um núcleo no povoado de Luzimangues.

- Meninos de Luzis, projeto aprovado no segundo edital Cultura Viva, da Rede Municipal de Pontos de Cultura de Palmas.

O Meninos do São João recebeu os prêmios Itaú Unicef 2015 e Cultura Viva 2017. Entre seus parceiros estão as escolas públicas municipais de Palmas e dos distritos de Luzimangues e Porto Nacional, Anne Frank e ETI Marcos Freire Palmas. Integram a Comissão Nacional de Pontos de Cultura, fóruns locais, o Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente da cidade Porto Nacional e a Rede Municipal de Pontos de Cultura de Palmas.



ACRE



REGIÃO NORTE

Grupo Experimental de Teatro de Rua e Floresta Vivarte

Rio Branco - Acre

(68) 9.9957.9421 / 9.9957.9413

casadeculturavivartes

GrupoExperimentalDeTeatroDeRuaEFlorestaVivarte

g.e.vivarte@gmail.com





O Grupo Experimental de Rua e de Floresta Vivarte firmou suas raízes no Estado do Acre, produzindo trabalhos artísticos que consideram a imensa floresta amazônica como um abrigo ao riquíssimo componente na diversidade cultural brasileira. Entendeu que o território geofísico oferece ao ser humano, além de abrigos, muitos mistérios e encantos, diluídos em mitos, ritos, histórias e lendas dos povos ribeirinhos, indígenas e seringueiros. Diante desse local de enfrentamentos e conflito, mas também de criação e magia, como nas diversas curvas presentes nos rios de águas barrentas, verte dos povos da floresta saberes e fazeres que propiciam um conhecimento relacional entre arte e cultura amazônica.

Assim o/a *artista de floresta* compreende sua realidade de uma forma empírica, criativa, e devaneia diante da realidade a ele apresentada, a saber, a de rios, varadouros e aldeias, sendo sensível a ela, podendo senti-la e expressar seu imaginário, recriando o seu mundo diante de sua presença, a convivência entre a arte e a

natureza, os símbolos, o natural e o sobrenatural, uma realidade transcendental da floresta e da cultura em plena interação.

Por isso, um estudo dessa natureza se justifica ao abrigar caminhos de intersecção entre os campos de conhecimentos artísticos e conhecimentos etnoculturais das populações residentes nas florestas. Trata-se de um estudo que potencializa as práticas já desenvolvidas pelo Grupo Vivarte, possibilitando um crescimento direto de seus fazeres e saberes.

Ademais, o trabalho do Grupo Experimental de Teatro de Rua e Floresta - Vivarte já vem, em sua trajetória, fortalecendo, criando e inspirando novos coletivos de artistas. Portanto, vem contribuindo na preservação do patrimônio histórico, social, econômico e ambiental das florestas, sensibilizando, assim, movimentos populares de todo o Brasil, possibilitando a difusão do conhecimento dos saberes, fazeres e práticas do imaginário amazônico, através das estéticas cênicas abordadas em seus espetáculos.

O Grupo Experimental de Teatro de Rua e Floresta – Vivarte tem uma trajetória, que completa mais de 20 anos em 2019, no decorrer de sua formação com os saberes e fazeres dos Povos Amazônicos. O que trouxe para o grupo inspiração na criação da ação cênica. O Grupo Vivarte, que tem sede própria, funciona como formador no aprendizado de confecção de máscaras, bonecos, pintura e adereços, um lugar de forma espontânea, proporciona a formação de um trabalho de fortalecimento de práticas de saberes, se constituindo, assim, em um espaço cultural onde pode-se discutir, refletir e passar por um processo de aprendizado por meio da troca de conhecimento.

O Grupo Experimental de Teatro Vivarte foi criado no município de Rio Branco, Estado do Acre, em 1998, fruto da experiência da professora e atriz Maria Rita, na Escola Estadual Zuleide Pereira. Após um exaustivo trabalho de pesquisa com alunos da 7ª e 8ª séries, Maria



Rita montou o espetáculo As Lorotas e os Mitos da Floresta. Assim teve início a formação do Grupo Vivarte, que hoje acumula 17 anos de experiência, entre o palco e a rua.

Desde então, a atuação está voltada para a valorização e a difusão da cultura popular amazônica, com foco nas histórias, na mitologia, no cotidiano e no imaginário do homem popular da região. A base da criação artística são pesquisas e oficinas realizadas junto às comunidades da Região Norte. A opção pelo teatro de rua veio a partir da montagem do espetáculo Brincando com o Cordel, no ano de 2002, quando seus integrantes se apaixonaram pela arte de interpretar e interagir com o público em palcos feitos de asfalto e, muitas vezes, de chão de terra batida. Desde a sua fundação, o Grupo Vivarte criou 12 espetáculos, e mantém, atualmente, diversos trabalhos em repertório. Estes espetáculos,



juntamente com o conjunto de oficinas e vivências realizadas pelo grupo em todos os locais por onde passa, vêm sendo apresentados pelo Brasil, mas principalmente pelos interiores da Região Norte, em aldeias indígenas, seringais e vilarejos.

A filosofia e a orientação do trabalho do Vivarte são levar a arte para todos os espaços, para todos os públicos, promovendo, de fato, a democratização da cultura e da arte, e é, por isso que sempre cantamos "Adeus/Adeus que eu já vou me embora/ Eu vou me despedir/ Do senhor e da senhora/ Não vai chorar na hora da partida / O Vivarte leva e traz/Arte, amor e vida".

Entre os parceiros destacam-se: Associação Árvore Viva, FETAC (Federação de Teatro do Estado do ACRE), Associação dos Municípios do Estado do ACRE (AMAC)-, Centro de Cultura da Floresta Yura Bakaybu e Centro dos Trabalhadores da Amazônia. Participam do Fórum a Secretaria Municipal de Cultura, a Fundação Garibaldi Brasil, o Fórum Estadual de Cultura, da Fundação Elias Mansour, o Conselho Municipal de Cultura, o Conselho Estadual de Cultura, a Fundação Elias Mansour e a Rede Brasileira de Teatro de Rua (RBTR).

42



REGIÃO CENTRO-OESTE



43

43

43

43

43

43



43





Palavra de origem munduruku, a Guaimbê (ou cipó imbê) cujo significado é coluna vertebral (aquilo que nos mantém em pé e possibilita a articulação de tantas vértebras) foi fundada juridicamente em 2001 por grupos que após trajetórias próprias, convergiram em torno dos mesmos interesses e da necessidade de ampliar sua atuação social por meio da arte como linguagem para o cultivo de valores humanos essenciais.

A entidade atua em âmbito nacional a partir de Pirenópolis - histórica cidade de Goiás que também abrange localidades rurais circunscritas - no sentido de reaproximar a população de sua essência expressiva e prepará-la para vivenciar uma atividade coletiva e construtiva a partir da valorização dos elementos naturais e da cultura popular local (mutirão, catira, folias de Reis e do Divino). Nos dias atuais é essencial que a vida cotidiana volte a ser percebida como exercício da arte e que sejam promovidas atividades que despertem o fazer criativo, estimulem novas atitudes e perspec-

tiva de futuro para crianças e jovens contemporâneos e difundam o saber dos idosos, os *guardiões da cultura*.

Observando a importância do convívio intergeracional e trabalho comunitário como fontes de empoderamento e valorização de identidade pessoal e coletiva, a Guaimbê, em parceria com a ONG Flor de Pequi - brincadeiras e ritos populares, instalou em 2003 sua sede em Pirenópolis GO: o Quintal da Aldeia - um Ponto de Cultura focado na construção de práticas inovadoras de educação comunitária. Em 2012, a Câmara de Vereadores Municipais de Pirenópolis aprovou o pedido de cessão de uso de área pública de 1.700 m² e em 27/09/2017 a Prefeitura Municipal de Pirenópolis publicou Lei nº 822/2017 que declara a entidade como de *utilidade pública municipal*. Em 2017, com incentivo do FAC - Fundo de Arte e Cultura de Goiás finalizaram o Módulo I de sua sede que possui: biblioteca, área de camping (ou área aberta), brinquedoteca, cozinha e alojamento.



Todas as atividades são voltadas para a infância, adolescência, juventude, idosos, culturas populares, cultura afro-brasileira, grupos artísticos e culturais independentes, quilombolas, mulheres e mestres populares por meio de atividades que envolvem a música, manifestações populares, audiovisual, literatura, artesanato, dança, cineclube, grafite e tradição oral.

Dentre seus projetos destacam-se:

- **Filmação de Estórias** - Oficina de cinema para crianças e adolescentes, em parceria com a Flor de Pequi e a Mova Filmes (SP), com apoio do Fundo de Arte e Cultura de Goiás (FAC). Como resultado, foram produzidos três curta-metragens.

- **Contação de Histórias** - Realização de sessões de contação de causos e histórias, além de outras, lúdico-corporais, que resultaram na edição e publicação do livro "Crianças de Quintal - crianças contadeiras de histórias". Contou com o apoio do IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus e Fundação Biblioteca Nacional/MinC em suas várias etapas.

- **Projeto Quem Conta um Conto se Encanta** - Foi contemplado com os seguintes prêmios: Prêmio Pontos de Memória 2014 (Instituto Brasileiro de Museus - Ibram); Prêmio de Apoio às Bibliotecas Comunitárias e/ou Pontos de Leitura 2013 (Fundação Biblioteca Nacional/MinC); e Prêmio Leitura para Todos: Projetos Sociais de Leitura 2014 (DLLLLB/FBN/MinC).

- **Ciclo completo de festas anuais** do grupo Boi do Rosário desde 2010, cumprindo o ritual de nascimento, batizado e morte, homenageando a cada ano pessoas e/ou temas de relevância para a comunidade. As festas contam com a presença de mestres e aprendizes locais e de outras localidades, além de simpati-



zantes e, eventualmente, estudantes de Artes Cênicas e Dança da Universidade Federal de Goiás (UFG), além de mestrandos de Sociologia da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

O Ponto de Cultura Quintal da Aldeia foi contemplado no Programa Cultura Viva por diferentes ações como Ponto de Cultura, Ação Griô, Cultura Digital e Ponto de Memória e receberam os seguintes prêmios:

Prêmio Culturas Populares 2007 - Mestre Duda 100 Anos de Frevo (Secretaria da Identidade e Diversidade Cultural SID/MinC); Prêmio Ludicidade 2008 /Pontinhos de Cultura (Secretaria de Programas e Projetos Culturais SPPC/MinC); Prêmio Pontos de Leitura 2008 (Coordenação-geral de Livro e Leitura, Diretoria de Livro, Leitura e Literatura, e Secretaria de Articulação Institucional/ MinC); Prêmio Pontos de Mídia Livre 2009 e 2010, nas categorias local e regional, respectivamente (Secretarias de Cidadania Cultural e de Arti-



culação Institucional SCC/SAI/MinC); Prêmio Itaú-Unicef 2009 - 8ª edição - finalista nacional e premiação regional (Regional Goiânia) na categoria médio porte financeiro; Prêmio Pontos de Valor 2009 (Secretaria de Cidadania Cultural SCC/MinC e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento); Prêmio Estórias de Pontos de Cultura 2009 (Secretaria de Cidadania Cultural SCC/MinC); Prêmio Interações Estéticas 2009 (Funarte-MinC Cadastro Nacional de Experiências de Gestão e Políticas do Patrimônio Cultural 2009 /IPHAN-MinC); Prêmio Agente Cultura Viva 2009 (Secretaria de Cidadania Cultural SCC/MinC); Prêmio Cultura Digital 2010 - Esporos de Pesquisa e Experimentação (Secretaria de Cidadania Cultural SCC/MinC); Programa Oi Novos Brasis 2010 (Instituto Oi Futuro); Prêmio Interações Estéticas 2012 (Funarte/MinC); Prêmio de Apoio às Bibliotecas Comunitárias e/ou Pontos de Leitura 2013 (Fundação Biblioteca Nacional/MinC); Prêmio Leitura para Todos: Projetos Sociais de Leitura 2014 (DLLLLB/FBN/MinC); e Prêmio Pontos de Memória 2014 (Instituto Brasileiro de Museus).

Os recursos para manter o espaço são oriundos de fundos de incentivo à Cultura do Governo Federal e Estadual e de entidades fomentadoras das artes e da cultura, nacionais e internacionais, além de doações de pessoas físicas, empresas locais e/ou venda de produtos e serviços.



REGIÃO SUL



SANTA CATARINA



Instituto Boimamão de Preservação e Fomento da Cultura

Rua Abacate, 452 - Sertãozinho
Bombinhas - Santa Catarina

(47) 9.9923.0835
@engenhodosertao
institutoboimamao.org.br
adm@engenhodosertao.com.br





O Instituto Boimamão, localizado no Município de Bombinhas, em Santa Catarina, foi criado em 1998, por Rosane Luchtenberg, com o propósito de salvaguardar os engenhos de farinha e criar um museu histórico. Desde então, o Engenho do Sertão, como ficou conhecido, mantém a missão de zelar e difundir a memória e o patrimônio cultural da comunidade tradicional da Península. Em 1999, iniciou-se outro desafio: mapear os demais engenhos de farinha dessa região.

Bombinhas, antes de sua emancipação política, 26 anos atrás, tinha como base econômica os engenhos de farinha, a agricultura familiar e a pesca artesanal. Atualmente, boa parte da população, tem como base econômica, atividades voltadas ao turismo. Dos quase 20 mil habitantes, 50% ainda mantêm usos e costumes caíçaras, como pesca, agricultura e cinco engenhos de farinha ativos e mantidos pelas famílias tradicionais. Através de um Programa Municipal de Salvaguarda do Patrimônio sob a coordenação do Instituto Boi-

mamão, essas famílias recebem apoio para manter a tradição das farinhadas, processo artesanal a caminho do registro como: Saberes tradicionais associados aos Engenhos de Farinha e, assim como a Pesca Artesanal da Tainha, recebeu no dia 05 de maio de 2019, o Termo de Registro de Patrimônio Cultural Imaterial de Santa Catarina, como "Pesca Artesanal da Tainha com Canoas de Um Pau Só" pela Fundação Estadual de Cultura (FCC).

Parte do trabalho desenvolvido pelo Instituto resultou no projeto Museu Comunitário Engenho do Sertão, aprovado pelo MinC/Iphan através da Lei Rouanet, para a comunidade de Bombinhas. Além de atrativo turístico-cultural, o Museu tornou-se, sobretudo, referência histórica da região. Em 2007, foi inserido no Cadastro Nacional como Museu Comunitário; em 2008, recebeu o selo Cultura Viva; em 2009, tornou-se Ponto de Cultura Escola Terra Engenho do Sertão; e em 2013, recebeu o prêmio como Ponto de Memória pelo Ibram/MinC.



O Instituto Boimamão fomenta um conjunto de práticas de intervenção social que incentivam o respeito e a valorização das tradições culturais e sua diversidade, atualizando-as e adaptando-as às necessidades contemporâneas da região. Parte do patrimônio material e imaterial foi recuperada, envolvendo a produção de saberes e fazeres que geram ações inovadoras e estão servindo de referência para novas experiências. Desde 1998, a organização incentiva e fomenta soluções criativas e participativas para demandas culturais da população local e regional, conjugando práticas artísticas e ações de apoio ao ensino formal.

As ações do Instituto são centradas na Cultura Popular e seus mestres, e voltadas para a infância e adolescência, juventude, idosos, grupos artísticos e culturais independentes, pescadores e agricultores familiares.



Entre os projetos destacam-se:

- Museu Comunitário Engenho do Sertão, acervo histórico em Movimento onde os saberes e fazeres da comunidade local podem ser conhecidos através de narrativas e objetos da época do povoamento açoriano, guardados desde 1998 pelo Instituto Boimamão. O espaço tornou-se lugar de vivências, de afetos, apoio ao ensino formal, participação comunitária e desenvolvimento sociocultural.

- Escola da Terra/Educação e Cidadania: criada em 2008, desenvolve ações de apoio à educação ambiental e patrimonial fora do espaço escolar.

- Ponto de Cultura: selecionado em 2009 (apoio financeiro em parceria com o Governo federal e estadual de 2010 a 2013) voltado para educação profissional para jovens, pautado no meio ambiente e na cultura tradicional, com incentivo e fomento até os dias de hoje, na geração de trabalho e renda.



- Escola da Terra - Ações Sustentáveis, 2016/2019 – Aulas de compostagem, viveiragem, patrimônio alimentar e bioconstrução, voltadas para jovens em processo socioeducativo (PSC), prestadores de serviço comunitário.

O espaço que utilizam está sob o regime de comodato e tem sala de projeção, área de acampamento (ou área aberta), cozinha e alojamento. As atividades desenvolvidas envolvem música, manifestações populares, audiovisual, teatro, literatura, artesanato, dança, cineclube, agroecologia, bioconstrução, turismo rural, tradição oral, hospedagem e gastronomia tradicional, além de eventos voltados para as tradições comunitárias.

O Instituto Boimamão de Preservação e Fomento da Cultura foi reconhecido como Ponto de Cultura pelo Ministério da Cultura e contemplado como Ação Nacional Griô. Receberam os prêmios: Pontinho de Cultura; Culturas Populares; Areté e Ponto de Memória. São parceiros de Fundações Culturais, Universidades, Escolas, e dos Amigos do Engenho. Integram o Fórum de Museus e o Fórum de Cultura, e participam do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, da ComCultura Municipal, do Núcleo de Estudos Açorianos e da Fundação Municipal de Meio Ambiente.

SANTA CATARINA



Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo - CEPAGRO

Rodovia Admar Gonzaga, 1346 – CCA/UFSC – Itacorubi
Florianópolis - Santa Catarina

(48) 9.9118.5893

cepagroagroecologia.wordpress.com

comunicacao@cepagro.org.br



O Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (Cepagro) foi fundado em 20 de abril de 1990 por pequenos agricultores e técnicos interessados na formação de pequenas redes produtivas locais, como forma de viabilização das propriedades rurais familiares. Ao longo de sua existência, e através de profunda e contínua reflexão crítica, o Cepagro vem se reestruturando para melhor atender a atual realidade sociocultural e econômica de Santa Catarina, no que tem obtido bons resultados, por meio dos projetos que executa, atuando sempre em forma de rede, parcerias e convênios. Sua missão está voltada para promover a agroecologia de maneira articulada, em rede, em comunidades rurais e urbanas, garantindo a incidência política.

No âmbito dessa reestruturação, traçou-se uma proposta de Projeto Institucional que reafirma a importância de se manter o Cepagro atuante e com o propósito de trabalho orientado para organização popular de comunidades rurais e urbanas, ampliando sua atuação na Agroecologia.

O Cepagro atua com diferentes frentes no meio rural, direcionando suas atividades para a infância e a adolescência, a juventude, os

quilombolas, os agricultores familiares e os mestres populares. Durante anos, atuou em projetos de diversificação nas lavouras de tabaco, produção leiteira e agroecológica, além de prestar assistência ao Núcleo Litoral Catarinense da Rede Ecovida de Agroecologia.

Entre os seus projetos, destacam-se:

A Rede Catarinense de Engenho de Farinha que, desde 2010, vem sendo consolidada pela iniciativa do Ponto de Cultura Engenhos de Farinha, tem o Cepagro, atualmente, como gestor, na busca por sua consolidação e autonomia, onde existem quatro linhas de ação: comercialização e serviço, turismo, educação e cultura, e questões fundiárias. A Rede possibilitou a aprovação de mais quatro projetos.

O projeto de promoção da articulação entre o campo e a cidade em dinâmicas locais e regionais de abastecimento agroecológico, conjugado com incidência política em soberania e segurança alimentar e nutricional – conhecido como Misereor em Rede (pois é apoiado pela organização alemã Misereor). Resultado de uma articulação entre a Cepagro e outras três organizações do Sul do Brasil – Cetap, Aspta e Centro Vianeir de Educação

Popular, o projeto tem o objetivo de promover e articular dinâmicas locais e regionais de produção, processamento e abastecimento agroecológico em organizações do campo e da cidade, orientadas em relações solidárias e nos princípios da Segurança Alimentar das populações.

o Programa Educando com a Horta Escolar e Gastronomia, implementado pelo Cepagro em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis. A partir deste programa, o Cepagro criou uma metodologia de hortas pedagógicas. De 2013 a 2016, desenvolveu ações de educação ambiental no Camping do Parque Estadual do Rio Vermelho. Em 2017, realizou o Ciclo de Oficinas Saber na Prática, com atividades sobre agricultura urbana em diversas comunidades de Florianópolis. Nesse mesmo ano, também passou a assessorar a implantação de hortas pedagógicas em Antônio Carlos (SC).

Em 2016, o Cepagro e o Ponto de Cultura Engenheiros de Farinha receberam o Prêmio de Boas Práticas em Salvaguarda do Patrimônio Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), ficando em quarto lugar dentre 121 propostas analisadas. No ano seguinte, o projeto Engenheiros de Farinha ficou em segundo lugar no Edital de Chamamento Público da Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte (SOL) de Santa Catarina, que selecionou 50 propostas de fomento, desenvolvimento e implementação de projetos na edição estadual do Programa Mais Cultura.

Com esses recursos, retomou-se a articulação das famílias que integraram as atividades do Ponto de Cultura entre 2010 e 2014, formando-se a Rede Catarinense de Engenheiros de Farinha/Cepagro, que promoveu quatro encontros entre 2016 e 2017: no Casarão e Engenho dos Andrade (Florianópolis);



na Associação Comunitária Rural de Imbituba (ACORDI – IMBITUBA; no Engenho do Ademir (Garopaba); e no Engenho da Família Gelsleuchter (Angelina). Ao longo dessas atividades, foram desenhados quatro eixos de atuação da Rede: Comercialização; Educação e Cultura; Turismo, Terra e Território. No encontro realizado na ACORDI, a fala de uma técnica do IPHAN, Carla Cruz, trouxe grande sensibilização para a importância da valorização e reconhecimento dos engenhos como Patrimônio Cultural Imaterial, que passaram a ser tratados como um tema transversal dentro dos outros eixos de demandas da Rede.

Antes de buscar o registro junto ao IPHAN, portanto, colocou-se a meta de se construir o Inventário dos Bens Culturais dos Engenhos de Farinha. Com o financiamento de fundos de editais culturais promovidos pela Fundação Catarinense de Cultura/Secretaria de Estado de Esporte, Turismo e Cultura e também do Prêmio Culturas Populares - edição Leandro de Barros, a Rede Catarinense de Engenhos de Farinha/Cepagro pôde desenvolver em 2018 um ciclo de oficinas de educação patrimonial em quatro municípios catarinenses: Florianópolis, Garopaba, Bombinhas e Imbituba. Além de levantar os bens culturais dos engenhos, as oficinas serviram também como momentos de encontro e for-

talecimento de laços das famílias da Rede.

O Inventário foi lançado em abril de 2019, tanto em formato texto quanto num varal-exposição fotográfica. Juntamente foram lançados o Mapa Cultural dos Engenhos de Farinha, o livro Comida de Engenho e o documentário #EngenhoÉPatrimônio, todos produzidos durante as atividades e oficinas promovidas pela Rede e com apoio do Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura, da Fundação Catarinense de Cultura. Em setembro de 2019, o Inventário Participativo dos Engenhos de Farinha do Litoral Catarinense recebeu o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, do IPHAN, o mais importante na área de Patrimônio Cultural do Brasil.

O pedido de registro dos engenhos como Patrimônio Cultural Imaterial foi entregue ao IPHAN, à Fundação Catarinense de Cultura e à Fundação Municipal de Cultura Franklin Cascaes (de Florianópolis) em maio de 2019. Enquanto os processos tramitam, a Rede Catarinense segue articulando as famílias, mantendo viva a chama dos engenhos. Como próximos passos, a Rede Catarinense continuará investindo em ações de Educação Patrimonial junto a escolas, além de apoiar os engenhos para participar de redes e circuitos de turismo de base comunitária e também para a comercialização da farinha.



Associação Cultural Matakiterani

Rua João José Godinho, 420
Lages - Santa Catarina

(49) 3223.7993
matakiteranisc
matakiteraniac
youtube.com/MatakiteraniAC
matakiterani.org
matakiterani@matakiterani.org

matakiterani
ASSOCIAÇÃO CULTURAL





A Associação Cultural Matakiterani tem como missão animar e promover manifestações culturais, mobilizando grupos e pessoas em rede, fortalecendo a identidade cultural na diversidade étnica, de expressão e de gênero em comunidades do território da serra catarinense, atuando sobre um tripé de pesquisa, educação e arte. As atividades desenvolvidas são voltadas para a infância, a adolescência, os idosos, as culturas populares, os povos de terreiro e mestres populares, com destaque para a articulação dos grupos de “recomendação das almas”; o apoio à pesquisa e à preservação das tradições populares relacionadas à figura mítica do Profeta São João Maria; apresentações artísticas de teatro e narração de histórias em comunidades rurais; a elaboração e o gerenciamento de projetos culturais e turísticos de grupos ou iniciativas populares.



Entre os projetos realizados destacam-se:

- Sacrários abertos: mapeamento e identificação da “recomendação das almas” em Santa Catarina (2010 a 2012), e realização de encontros dos grupos participantes.
- Cultura no rumo de João Maria: ações de pesquisa, reinvenção e difusão da cultura popular nos municípios catarinenses de Lages, São José do Cerrito, Urupema e Campo Belo do Sul (2010 a 2014).
- Revitalização do artesanato de referência cultural do planalto serrano: formação e apoio a unidades produtivas de artesanato no Bairro Caroba, Lages/SC (2010 a 2012).
- Memória no rumo de São João Maria: mapeamento dos “pousos” de São João Maria, no município de Campo Belo do Sul/SC, para a constituição de um caminho de peregrinação, apoiado por atividades de turismo de base comunitária (2014).
- Vivências criativas de tradição oral na escola: diálogo de saberes formais e informais por meio da inserção de mestres e saberes populares na escola (2017 a 2019).



- Que terreiro é esse: cartilha de mapeamento dos povos de terreiro de Lages/SC (2018 e 2019).

A sede da organização está localizada em imóvel cedido em comodato e possui: sala multiuso, escritório e sala de reuniões, que recebem atividades artísticas, manifestações populares, cineclube e agroecologia.

Foram reconhecidos como Ponto de Cultura pelo Ministério da Cultura e contemplados com a Ação Griô, Ponto de Memória, Tuxáua e Pontinhos de Cultura. Recebeu o Prêmios Stemmer de Inovação em 2009 e o Prêmio Culturas Populares em 2008 e 2018.



As comunidades dos municípios da Serra Catarinense que reúnem centenas de moradores, são constituídas por pequenas propriedades de agricultura familiar, majoritariamente de subsistência; por praticantes de tradições culturais e práticas sociais definidas como caboclas, que têm como marco de visibilidade historiográfica a Guerra do Contestado, mas que guardam vínculos ancestrais tanto com os povos originários que habitaram a região antes da colonização luso brasileira quanto com a cultura africana, a partir da chegada dos negros escravizados.

A Matakiterani tem parceria com grupos populares, universidades, Sesc, e pesquisadores independentes, e é integrante do Fórum Regional de Economia Solidária, do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, da Rede de Pontos de Cultura estadual e nacional, e da Rede de Cultura Digital.



RIO GRANDE DO SUL



Comunidade Kilombola Morada da Paz

Localidade Vendinha- BR 386 - Km 410
Triunfo - Rio Grande do Sul

(51) 9.8616.6842

moradapaz.wordpress.com

moradapaz@gmail.com



Fundada em 2003, a Morada da Paz tem como missão zelar pela cultura ancestral e salvaguardar a história, a cultura e a memória africana e afro-brasileira. É uma comunidade Kilombola, predominantemente feminina, que luta pela educação de seus filhos e filhas, zela e salvaguarda a memória ancestral diaspórica da população afrodescendente, que representa o povo kilombo, e enfrenta diariamente desafios em sua vida no campo, e que se regozija por fazer parte de um povo resiliente, que sobrevive nas bordas de uma sociedade excludente.

A CoMPaz, como é conhecido o kilombo, é a progenitora do Ponto de Cultura Omorodê, que tem foco na infância e promove atividades que valorizam a cultura e a delicadeza da etnoludicidade, e o brincar como território de magia. Também temos um espaço educativo, a Escola CoMKola Kilombola Epè Layiè (terra viva), que constrói através da pedagogia do encantamento, uma educação inspirada na espiritualidade afrobudígena

(afrobrasileira, budista tibetana Mahayana e Indígena Mbyia-Guarani) e nos princípios civilizatórios afrocentrados (territorialidade, ancestralidade, corporeidade, musicalidade e oralidade).

As ações da CoMPaz são voltadas para a infância, adolescência, juventude, anciões(ãs), cultura indígena, cultura afrobrasileira, kilombo, pontos de cultura, público LGBT, movimentos sociais e ambientais, mulheres, pessoas portadoras de necessidades especiais, agricultores familiares, assentados e reassentados da reforma agrária e mestres(as) populares.

A Comunidade Morada da Paz está sediada na localidade de Vendinha, área rural do Município de Triunfo, região metropolitana de Porto Alegre/RS. É constituída por espaços educativos, memorial, área de acampamento, cozinha e alojamento. Realiza atividades envolvendo música, dança, manifestações populares, audiovisual, teatro, literatura, artesanato, cineclube, grafite, agroecologia, bioconstrução e tradição oral.



A CoMPaz foi contemplada, em 2013, com o *Prêmio Ideias Criativas*, da Fundação Cultural Palmares e, em 2018, com o *Prêmio Culturas Populares* Edição Selma do Côco, na categoria Mestre da Cultura Popular, com Yashodhan, Sangoma (Guiança Espiritual) da Nação Muzunguê. Fez parte da Rede Nacional de Pontos de Cultura Rurais-BR, e tem como principais parceiros: o Observatório de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (Olma); o Okaran Coletivo de Pesquisadores Kilombolas; a ONG Núcleo Amigos da Terra - Brasil; o Fundo Socioambiental Casa; o Fundo Elas; o Instituto CoMPaz; e a Akogum Empreendimentos Sustentáveis.

Entre as atividades desenvolvidas pela CoMPaz, destacam-se:

- Terreiro de Chão Batido – ritual-celebração em reverência aos povos originários, no mês de junho;
- Okan Ilu – ritual de celebração em reverência aos tambores sagrados, no mês de dezembro;
- Uciriri – vivência voltada à bioconstrução;
- Encontros Dialógicos Sobre Cultura Afro-diaspórica; e
- Plantio Com Vida – Vivência agroecológica na CoMPaz.

Destacam-se, a seguir, os principais projetos da CoMPaz:

- Sumaúma Raízes Afro-indígenas do Brasil - intercâmbios para firmar parcerias e alianças, trocando saberes e fazeres com povos e comunidades tradicionais do Brasil, tendo a parceria do Observatório de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida;





- Omorodê Ponto de Cultura da Infância - desde 2012 tem como proposta a recuperação das brincadeiras e jogos dos povos originários que compõem o Brasil, realizando oficinas e vivências dentro e fora do Território Kilombola de Mãe Preta - CoMPaz, como: Colônia de Férias; Ipade da Juventude; Cadeira de Leitura; Brincando CoMPaz; Cine Pipoca; Vivência Kilombola (atividade ofertada às escolas da região em novembro, mês da consciência negra).



- Akotirene Kilombo Ciência - desde 2018 objetiva estimular as jovens estudantes a ocuparem os campos das Ciências Exatas, provocando um diálogo sobre gênero e etnia, e é realizado com o apoio do Fundo Elas e de parceiros.



Associação Ponto de Cultura Quilombo do Sopapo

Avenida Capivari, 602, Bairro Cristal
Porto Alegre - Rio Grande do Sul

(51) 9.9214.9358 | 3398.0602

quilombo.dosopapo

youtube.com/QuilombodoSopapo

quilombodosopapo.redelivre.org.br

quilombodosopapo@gmail.com



O Ponto de Cultura Quilombo do Sopapo é uma importante organização de realização do sentido ampliado de Cultura na região do Cristal e Morro Santa Teresa, na cidade de Porto Alegre, especialmente através de sua presença nos movimentos de luta pela moradia e na defesa dos direitos humanos das famílias da região.

Nasceu como fruto da articulação da OS-CIP Guayí – Democracia, Participação e Solidariedade (guayi.org.br), de moradores do Cristal e coletivos culturais, tendo como parceiro para sua origem o Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário Federal – SINTRAJUF/RS e, como inspiração, a política pública Cultura Viva. A sede no Bairro Cristal foi aberta no dia 18 janeiro de 2008 com a posse do primeiro Conselho Gestor Comunitário do Ponto de Cultura e, no dia 16 de abril de 2008, recebeu a benção da Mestra Sirley Amaro, dos Mestres Baptista e Giba Giba e da Bataclã FC.

O Ponto de Cultura, desde então, incentiva e desenvolve ações comunitárias, priorizando jovens que moram nas áreas sem regularização fundiária da região. As ações integram arte, cultura, cidadania e economia solidária, transversalizando nas formações os temas

relacionados aos direitos humanos para a construção de uma cultura de não violência. A organização política e social do Quilombo do Sopapo tem, nos fazeres e saberes da cultura, a construção do direito à cidade, promovendo processos econômicos e de iniciação ao mundo do trabalho.

O Quilombo do Sopapo articula com a comunicação diversas linguagens artísticas: o audiovisual, o teatro de animação, a música, a percussão, a fotografia, a arte visual, a arte gráfica, a inclusão digital e a poesia, num projeto político que tem suas bases no diálogo com a economia solidária, o feminismo, a negritude, a cooperação e a solidariedade, o território e a territorialidade, a pedagogia griô e seus territórios educativos. O referente comunicador deste encontro é o Sopapo, nosso grande tambor, para, a partir da educação popular, construir o diálogo entre gerações.

A experiência, ao longo dos anos, consolidou uma metodologia de formação e articulação de lideranças, fazendo uso de processos estéticos e linguagens artísticas desenvolvidas por meio de seus diversos núcleos e coletivos. Estabeleceu uma incubadora no campo da Economia Solidária, tendo suas ações,





produtos e serviços culturais como caminhos para a organização e autogestão de trabalhadoras e trabalhadores.

Nestes 11 anos, estruturamos na nossa sede: a Biblioteca Comunitária Mestra Sirley Amaro, com acervo de mais 1.000 títulos, um telecentro com 12 computadores de acesso diário à Internet e outros serviços, um estúdio de áudio, laboratório fotográfico, ateliê de teatro de animação, marcenaria, sala de edição de vídeo, área coberta para mostras com capacidade para 100 pessoas, anfiteatro com capacidade para 150 pessoas, salas multiuso, jardins para cultivo de ervas e chás e uma área verde. São 350m² de área construída em um terreno de 1.920m² na encosta sul do Morro Santa Teresa.

Foram constituídos os seguintes coletivos e núcleo com arte educadores: Cristalizar Vídeo Produção – CVP, em 2009 (audiovisual); Coletivo Imagens Faladas, em 2010 (fotografia); Iyalodê Idunn (música percussiva), em 2015; Estúdio Multimeios em 2017 (áudio) e Núcleo de Teatro de Animação (desde 2013), dentre outros que compuseram a trajetória da organização ao longo dos anos.

O Ponto de Cultura Quilombo do Sopapo oferece serviços diários e gratuitos à comunidade de segunda a sexta-feira: acesso à Internet e à biblioteca comunitária das 9h às 18h e o Cursinho Popular Carolina de Jesus, preparatório ao ENEM e Vestibular, das 19h às 22h. Temos também o PROJOVEM nas manhãs e tardes nas segundas e quintas-feiras. Outras ações ocorrem conforme parcerias e projetos, especialmente cursos e oficinas que são ofertados pelos coletivos incubados no Ponto de Cultura sazonalmente, tendo como públicos prioritários os estudantes das escolas públicas da região.

Desde 2008, temos na nossa agenda anual a Semana do Quilombo do Sopapo no mês de abril, e são parte de nossos calendários de eventos: a Festa Junina (junho-julho); Primavera de Lutas (setembro); Mês da Consciência Negra (novembro); e A Volta do Povo à Praça (sazonalmente), sendo este um evento que envolve outras organizações do bairro e acontece na praça em frente do Quilombo do Sopapo.

Entre as nossas parceiras, destacam-se a Guayí; a Rede de Economia Solidária Feminista – RESF; o SINTRAJUFE; a Fundação de Atendimento Socioeducativo – FASE; Escolas públicas da região; Escola Projeto; Associações de moradores; Coletivos culturais; e movimentos sociais (Levante Popular da Juventude e MTST). É objetivo ainda, em 2020, estabelecermos no Ponto de Cultura um empreposto comercial e uma feira com produtos agroecológicos das cooperativas COMAFITT e GIRASSOL, via Rede da Economia Solidária Feminista – RESF, coordenada pela Guayí e da qual o Quilombo do Sopapo é parte.

O Ponto de Cultura participa do Fórum do Orçamento Participativo Cristal; do Conselho Regional de Assistência Social do Cristal; da Rede de Pontos de Cultura Municipal, Estadual, Nacional e Latino-Americana.

Os coletivos e núcleos possuem, atualmente, alguns processos de prestação de

serviços e produtos já consolidados:

- oficinas socioculturais de fotografia, produção audiovisual, teatro de animação, contação de histórias e percussão;
- produção audiovisual de documentários, curta-metragens ficcionais e vídeos processos de produções culturais;
- produção e editoração de livros fotográficos;
- produção de ervas e chás.

Tais serviços contribuem para a melhoria das condições de trabalho e renda dos integrantes, ao mesmo tempo em que contribui para a manutenção do próprio ponto.

Toda esta potente trajetória fez com que os coletivos incubados e as trabalhadoras e trabalhadores do Quilombo do Sopapo, que se formaram nesta caminhada iniciada em 2008, convocassem uma assembleia em 31 de outubro de 2017 e fundassem a Associação Ponto de Cultura Quilombo do Sopapo. A organização institucionaliza formalmente estes mais de 10 anos de trajetória, por meio de uma associação de natureza cultural, educacional e social, incorporando ao seu nome a designação de Ponto de Cultura. Atualmente a associação, gerenciada coletivamente, representa juridicamente o Ponto de Cultura Quilombo do Sopapo e é basilar para a sua sustentação e ampliação.



REGIÃO NORDESTE



CEARÁ

ACAAP

Associação Cultural dos Artesãos,
Artistas e Produtores Rurais
de Jaguaruana – CE
Memorial Carnaúba

Sítio Volta - Zona Rural
Jaguaruana - Ceará

(88) 9.9970.2509 / (85) 9.8170.0101

memorialcarnauba

memorial.jaguaruana.ifce.edu.br

afro.carnauba@gmail.com



REGIÃO NORDESTE

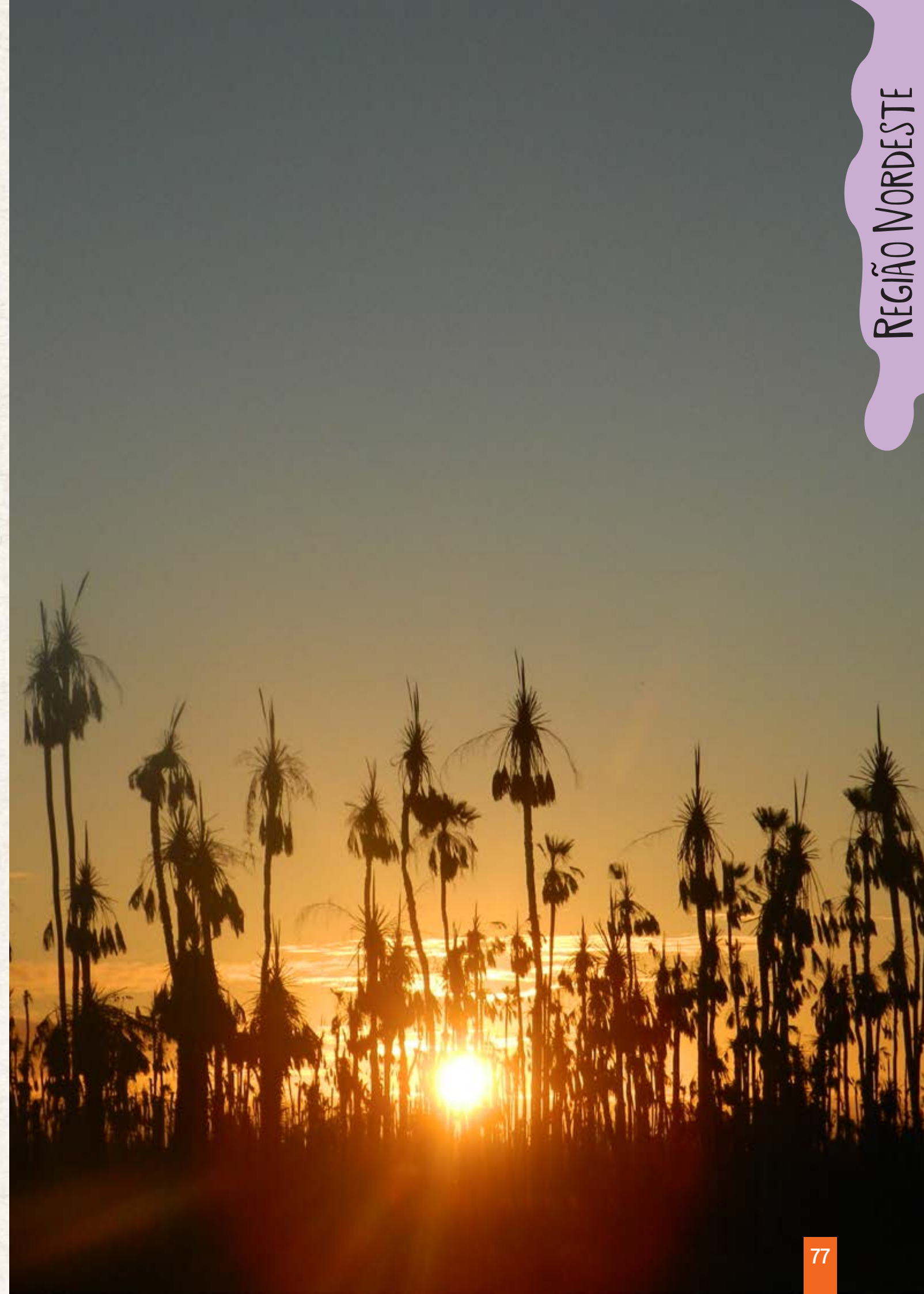




A Associação Cultural dos Artesãos, Artistas e Produtores Rurais de Jaguaruana – Ceará – (ACAAP) foi fundada em 25 de julho de 2010, com atividades associativas em defesa dos direitos sociais, ligadas à cultura e à arte, com a finalidade de promover o desenvolvimento cultural, artístico, sociocultural, ambiental e econômico, por meio de ações que possibilitem as culturas empreendedoras dos artesãos da região do Vale do Jaguaribe, no Município de Jaguaruana, conhecida como a Terra da Carnaúba e das redes de dormir. Surgiu com a necessidade de reunir e organizar o maior número de artistas, artesãos e produtores rurais da região, que conta com total facilidade de obter a matéria-prima da carnaúba, árvore símbolo do Estado do Ceará. É dela que se produz a cera de carnaúba, usada em todo o mundo, nos mais diversos produtos, farmacêuticos, cosméticos (batons, sabonetes, loções), químicos (ceras e polidores),

alimentícios, entre outros. No artesanato, utiliza-se a palha e o talo dessa palmeira, produzindo objetos de rara beleza. Essas atividades empregam mais de 100 mil pessoas no Ceará. Entre os objetivos da associação está o de estimular as vocações, potencializando a criação dos arranjos produtivos locais da arte e da cultura. Os beneficiários dessas atividades são crianças, jovens, idosos, grupos de cultura popular, grupos artísticos e culturais independentes, mulheres, agricultores (as) familiares, assentados e reassentados da reforma agrária.

Outros objetivos são apresentar as políticas de sustentabilidade da carnaúba, o manejo adequado da carnaubeira, e colaborar na realização de pesquisas sobre a situação socioeconômica e socioambiental dos moradores, observando os aspectos nas áreas de saúde, educação, geração de renda, trabalho, meio-ambiente e economia local.





Entre as principais ações destacam-se:

- O Ponto de Cultura: Armazém da Carnaúba Arte e Memória, que, desde 2013, promove oficinas de arte, vídeo, fotografia e produção de peças artesanais, com atividades culturais e exposições permanentes de arte e cultura nas comunidades rurais, a fim de movimentar o turismo rural na região do Vale do Jaguaribe.
- O projeto *Voltar a Viver Bem*, em 2015, promoveu ações para a terceira idade, com o objetivo de reintegrar essas pessoas por meio de movimentos artísticos e culturais.
- O projeto *Circula no Ponto*, em 2017, realizou uma exposição no Centro Cultural Dragão do Mar de Arte e Cultura durante o mês de setembro, sobre a cultura da carnaúba.
- Exposição da Carnaúba no Museu A Casa do Objeto Nordestino, em São Paulo.
- Participação no Carnaval do Rio de Janeiro, em 2019, pela Escola de Samba União da Ilha do Governador, com a produção de todo o material com a palha da carnaúba, feito pelas comunidades rurais, na ornamentação dos carros alegóricos e das fantasias.
- Participação no evento Casa Cor Ceará 2019, com a carnaúba no espaço do arquiteto Carlos Otávio, com duas premiações em primeiro lugar.



A associação tem sede própria e possui Museu Histórico e Comunitário da Carnaúba – Memorial Carnaúba, o primeiro no mundo, com sala de aula, biblioteca, salas de exposição, área aberta, laboratório de fotografia, cozinha e espaço de informática. As atividades realizadas envolvem música, manifestações populares, teatro, artesanato, fotografia, artes plásticas, artes gráficas, agroecologia, e desenvolve viveiros de mudas nativas e de carnaúba e turismo rural. Também promove: visitas aos núcleos de artesanato, aos casarões antigos e prédios seculares, reuniões com cordelistas e contadores de histórias, passeio nas comunidades com extrativismo da carnaúba e gastronomia regional, com produção de doces e queijos, além de trilhas ecológicas e roteiros para conhecer a fauna e a flora da região.

Foi reconhecida como Ponto de Cultura pelo Ministério da Cultura e participa de diversos trabalhos, congressos, levando representantes para falar sobre a carnaúba e ministrar palestras ambientais, recebe a visita de escolas, faculdades e organizações internacionais.

A Associação Cultural dos Artesãos, Artistas e Produtores Rurais de Jaguaruana atua no município de Jaguaruana/CE e em diversos municípios do Ceará, e nas comunidades de

Sítio Volta, Jurema, Figueiredo, Santa Luzia, Lagoa Vermelha, entre outros. O Município de Jaguaruana tem aproximadamente 34 mil habitantes e as comunidades rurais onde atua tem uma média de 6.500 habitantes, no compromisso com o desenvolvimento social e cultural de um povo e de uma região que precisa das ações contínuas em que a cultura da carnaúba ainda é bastante promissora, incentivando um grande número de artistas a desenvolver as artes e a viver dela.

Ao longo dos anos, a associação produziu documentários, exposições, matérias de jornais, revistas e publicações diversas. Entre seus parceiros destacam-se a Prefeitura Municipal de Jaguaruana, Enel - Luz Solidária, Água Ama –Ambev, Sindicarnaúba e Governo do Estado do Ceará. Atualmente, participamos do Fórum Municipal de Cultura, do Conselho da Criança e do Adolescente, do Conselho do Idoso, da Rede de Pontos de Cultura Rurais, da Comissão de Cultura Viva do Estado do Ceará, do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente de Jaguaruana, da Câmara Temática da Carnaúba. Foi sancionada a Lei pela Câmara Municipal de Jaguaruana, que dispõe o Memorial Carnaúba como Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Jaguaruana.

CEARÁ



Ponto de Cultura Rural APROARTI

Sobrado Canela Preta
Rua Dr. Inácio Dias, 2083
Largo do Théberge - Icó - Ceará

(88) 9.9927.6182

aproarti

aproarti.ico

aproartico.blogspot.com

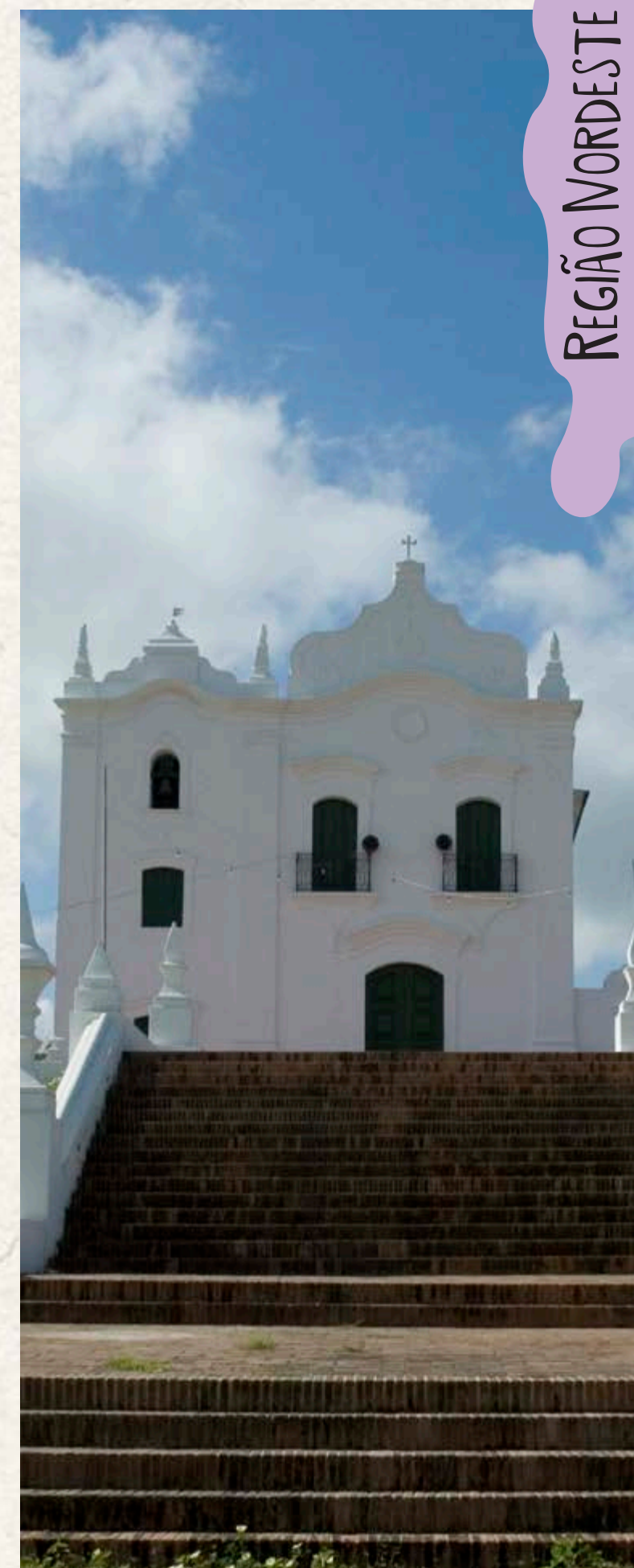


A Associação dos Produtores de Artesanato, Gestores Culturais e Artistas de Icó - APROARTI tem como missão congregar gestores culturais, artesãos e artistas do município de Icó e região para fomentar, promover e difundir as atividades de seus associados em âmbito local, regional e nacional. A criação de produtos e serviços, através de grupos produtivos, contribui para a geração de trabalho e renda, uma das principais linhas de ação da associação, e, ao mesmo tempo, através dos motivos e desenhos das peças artesanais produzidas, promove a identidade cultural do município de Icó, divulgando o patrimônio histórico da cidade.

Fundada em 2005, a APROARTI está constituída por nove núcleos: artesanato, música, teatro, dança, artes plásticas, literatura, gastronomia, patrimônio e decoração focados nas ações de formação e difusão das potencialidades da região. O Artesanato conseguiu destaque e se tornou um dos núcleos mais articulados e produtivos. Em 2008, o núcleo de Teatro produziu o espetáculo de Rua Agnus Dei, encenando a Paixão de Cristo, com 280 participantes dos mais diversos seguimentos da sociedade. O espetáculo foi notícia nos jornais televisivos do Estado e marcou a cena de Icó.

Em 2010/2011, a associação ganhou o edital BrazilFoundation e passou a promover cursos de capacitação em comunidades rurais e periféricas, apoiando a formação para o trabalho e renda de mulheres em situação de vulnerabilidade. Atualmente possui uma média de 200 artistas e artesãos associados.

Entre os principais envolvidos nos projetos estão grupos de cultura popular, grupos artísticos e culturais independentes, mulheres, além de assentados e reassentados da reforma agrária que residem no município de Icó, cuja população é estimada em 67.345 habitantes (2016), dos quais, mais de 10 mil





A Associação dos Produtores de Artesanato, Gestores Culturais e Artistas de Icó - APROARTI tem como missão congregar gestores culturais, artesãos e artistas do município de Icó e região para fomentar, promover e difundir as atividades de seus associados em âmbito local, regional e nacional. A criação de produtos e serviços, através de grupos produtivos, contribui para a geração de trabalho e renda, uma das principais linhas de ação da associação, e, ao mesmo tempo, através dos motivos e desenhos das peças artesanais produzidas, promove a identidade cultural do município de Icó, divulgando o patrimônio histórico da cidade.

Fundada em 2005, a APROARTI está constituída por nove núcleos: artesanato, música, teatro, dança, artes plásticas, literatura, gastronomia, patrimônio e decoração focados nas ações de formação e difusão das potencialidades da região. O Artesanato conseguiu destaque e se tornou um dos núcleos mais articulados e produtivos. Em 2008, o núcleo de Teatro produziu o espetáculo de Rua Agnus Dei, encenando a Paixão de Cristo, com 280 participantes dos mais diversos seguimentos da sociedade. O espetáculo foi notícia nos jornais televisivos do Estado e marcou a cena de Icó.

Em 2010/2011, a associação ganhou o edital BrazilFoundation e passou a promover cursos de capacitação em comunidades rurais e periféricas, apoiando a formação para o trabalho e renda de mulheres em situação de vulnerabilidade. Atualmente possui uma média de 200 artistas e artesãos associados.

Entre os principais envolvidos nos projetos estão grupos de cultura popular, grupos artísticos e culturais independentes, mulheres, além de assentados e reassentados da reforma agrária que residem no município de Icó, cuja população é estimada em 67.345 habitantes (2016), dos quais, mais de 10 mil

A Associação dos Produtores de Artesanato, Gestores Culturais e Artistas de Icó - APROARTI tem como missão congregar gestores culturais, artesãos e artistas do município de Icó e região para fomentar, promover e difundir as atividades de seus associados em âmbito local, regional e nacional. A criação de produtos e serviços, através de grupos produtivos, contribui para a geração de trabalho e renda, uma das principais linhas de ação da associação, e, ao mesmo tempo, através dos motivos e desenhos das peças artesanais produzidas, promove a identidade cultural do município de Icó, divulgando o patrimônio histórico da cidade.

Fundada em 2005, a APROARTI está constituída por nove núcleos: artesanato, música, teatro, dança, artes plásticas, literatura, gastronomia, patrimônio e decoração focados nas ações de formação e difusão das potencialidades da região. O Artesanato conseguiu destaque e se tornou um dos núcleos mais articulados e produtivos. Em 2008, o núcleo de Teatro produziu o espetáculo de Rua Agnus Dei, encenando a Pai-



xão de Cristo, com 280 participantes dos mais diversos seguimentos da sociedade. O espetáculo foi notícia nos jornais televisivos do Estado e marcou a cena de Icó.

Em 2010/2011, a associação ganhou o edital BrazilFoundation e passou a promover cursos de capacitação em comunidades rurais e periféricas, apoiando a formação para o trabalho e renda de mulheres em situação de vulnerabilidade. Atualmente possui uma média de 200 artistas e artesãos associados.

Entre os principais envolvidos nos projetos estão grupos de cultura popular, grupos artísticos e culturais independentes, mulheres, além de assentados e reassentados da reforma agrária que residem no município de Icó, cuja população é estimada em 67.345 habitantes (2016), dos quais, mais de 10 mil habitantes compõem as comunidades rurais onde a APROARTI atua:

- Sítio Maia: produção de objetos de barro e palha, e crochê;
- Sítio Cascudo: produção de bordado rococó;
- Assentamento Chico Mendes: teatro;
- Assentamento Bom Lugar: produção de bordado rococó e crochê;



CEARÁ



REGIÃO NORDESTE

Rede de Turismo Comunitário do Ceará - Rede Tucum

Rua Pe. Marcondes Cavalcante, snº - Centro Icapuí - Ceará

- (88) 9.9995.4821
- RedeTucumTurismoComunitario
- redetucum.org.br.
- cida.alca@hotmail.com



Rede de Turismo Comunitário do Ceará (Rede TUCUM) foi fundada em 2008 para construir uma proposta de turismo comunitário dialogando com princípios que orientam e fortalecem relações solidárias entre homens e mulheres construtores/as de uma sociedade comprometida com a sustentabilidade em seus aspectos políticos, socioculturais, ambientais e econômicos. A rede é composta por organizações que estão localizadas no Estado do Ceará, situado na região nordeste do Brasil, com extensão da Zona Costeira de 573 quilômetros de costa, abrangendo 21 municípios e centenas de comunidades tradicionais, que, secularmente, se relacionam com ambientes naturais e ecossistemas marinhos costeiros, constituindo seus territórios. Três organizações da Rede Tucum foram reconhecidas como ponto de cultura pelo Ministério da Cultura: Ponto de Cultura Abrindo Velas Pescando Cultura, da Associação dos Pequenos Agricultores e Pescadores de Caetanópolis de Cima no Município de Amontada; Ponto de Cultura Jenipapo Kanindé, da Associação das Mulheres de Jenipapo Kanindé no Município de Aquiraz; e o Ponto de Cultura Coqueirinho Trilhas da Liberdade no Assentamento Coqueirinho no Município de Fortim.

A Rede Tucum hoje conta com doze comunidades que se articulam em prol da defesa do território, a valorização da cultura e um modelo de desenvolvimento sustentável.

As ações da rede são voltadas para os jovens, mestres, culturas populares, cultura indígenas, culturas afro-brasileiras, grupos artísticos e culturais independentes, quilombolas, pescadores, mulheres, agricultores familiares, assentados e reassentados da reforma agrária e mestres populares. Entre os projetos destacam-se:

- Implantação da Rede de Turismo Comunitário através da articulação de lideranças, sensibilização e implantação da Rede de Turismo – 2008;
- Fortalecimento do Turismo Comunitário como estratégia de defesa do território, valorizando as iniciativas de produção e cultura local – 2010;
- Campanha de Combate ao Turismo e Exploração Sexual voltada para o combate à exploração do turismo sexual e para apresentar propostas alternativas com roteiros culturais e de valorização das comunidades 2014.





Realizam ações envolvendo teatro, artesanato, dança, fotografia, agroecologia, bioconstrução e turismo rural. Tendo produzido documentários, livros, exposições e roteiros rurais. Foi reconhecido como ponto de cultura pelo Ministério da Cultura e ponto de memória pelo Instituto Brasileiro de Museus. Foram parceiros do Instituto Terramar - Ceará e da Associação Tremembé - Itatiaia. Integram o Fórum da Zona Costeira, o Fórum de Museus, a Rede Estadual de Economia Solidária e a Rede Nacional de Turismo Solidário.



PARAÍBA



Cavalo Marinho Estrela da Paraíba

Loteamento Santo Amaro, Qd 12, Lt 09
Bayeux / Santa Rita - Paraíba

(31) 9.9391.7494 / (83) 9.8640.8658
neliobtorres@gmail.com

*Cavalo
Marinho*
DA PARAÍBA



O Cavalo Marinho é um reisado nordestino, um brinquedo de vida, encenado tradicionalmente durante o ciclo natalino, da véspera de Natal ao Dia de Reis, com representações cênicas de textos pontuados por músicas e danças. Um folguedo, da região setentrional paraibana e pernambucana, uma manifestação popular rica em sons, cores e movimentos, para a valorização do folclore brasileiro.

O Cavalo Marinho Estrela da Paraíba é um grupo informal, fundado em 2015, com a missão de fomentar a cultura popular, incentivando as manifestações folclóricas locais, direcionando-as para a educação, a cultura, o aprendizado, a formação e o lazer, além de fornecer elementos, que possibilitem a conservação da memória do Cavalo Marinho, principalmente para as futuras gerações, como um dos mais importantes patrimônios da cultura popular do Estado da Paraíba, e do Brasil, elevando a autoestima dessas comunidades, às vezes em fase de desarticulação,

e contribuindo para a resistência e a continuidade do patrimônio cultural de nossa cidade, e suas migrações.

O Cavalo Marinho Estrela da Paraíba surgiu da necessidade da continuidade de manter vivo o folguedo, o brinquedo Cavalo Marinho, com muito amor, na cidade de Bayeux, na Paraíba. A pesquisa do grupo vem da tradição do Cavalo Marinho e do Boi de Reis em Bayeux, onde somos herdeiros culturais de Mestre Raul, Gasosa, Rosendo, Paisinho, Zé do Boi e outros. O Mestre Nêlio Torres foi o mestre toadeiro do Cavalo Marinho da Paraíba, de 2008 a 2015.

O grupo de cultura popular Cavalo Marinho Estrela da Paraíba, composto por jovens brincantes e artistas populares, moradores da comunidade de Bayeux, apresenta ao público, este folguedo, misto de teatro, dança, poesia e música, dividido em três atos: o 1º ato, os personagens humanos, as danças sapateadas, galantes e damas em cena, regidos pelo mestre, contramestre, e a orquestra (rabe-



ca, zabumba, triângulo e pandeiro), seguidos pelos mascarados: Mateus, Birico e Catirina (encenação cômica e diálogos improvisados); no 2º ato, as figuras, o Cavalo Marinho (o dono da festa), os personagens animais (boi, bode, burra), e os personagens fantásticos (Jaraguá, Margarida, Arriliquim, Gigante) entram em cena; e no 3º ato, a morte (símbolo da opressão), a ressurreição do boi (fim da opressão, entidade principal e mítica) e a despedida. É um espetáculo popular coletivo, uma ópera popular brasileira.

O Mestre Nêlio Torres residiu durante 20 anos no Rio de Janeiro, de 1987 a 2007, e lá em Maricá (RJ) fundou o grupo Boi dos Cajueiros (Prêmio Culturas Populares 2007 – MinC). Depois integrou o Cavalo Marinho da Paraíba, em 2008, quando foi convidado pela comunidade do Centro de Tradições Populares do Cavalo Marinho a ser o Mestre. Em 2011, foi



morar no Espírito Santo, e realizou o Projeto História Cantada e Contada: Boi Graúna, Serra e Cavalo Marinho da Paraíba, pela Lei de Incentivo Chico Prego, da Prefeitura da Serra/ES, até 2014. Em 2015, retornou à Paraíba, com a preocupação de revitalizar o Cavalo Marinho, por isso, fundou com a comunidade do Alto da Boa Vista de Bayeux, e com a comunidade do Bairro do Sesi, e com o apoio da Associação dos Moradores, em Bayeux, o Cavalo Marinho Estrela da Paraíba, que foi premiado no Prêmio Culturas Populares 2017. Em 2018, fundou o grupo Cavalo Marinho Estrela de Belo Horizonte.

Realizou diversas ações, com cursos, oficinas e apresentações no Estado da Paraíba, em Pernambuco, no Ceará, no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte. As ações envolvem crianças e adolescentes, jovens, idosos (mestres), mestres de culturas populares, brincantes e o público em geral.



Foram contemplados no Edital Cultural do BNB, em 2016, com o objetivo de realizar oficinas e apresentações nos Centros Culturais do Banco do Nordeste, em Fortaleza (CE) e em Sousa (PB); no Prêmio Culturas Populares 2017, Edição Leandro Gomes de Barros, do Ministério da Cultura, com o objetivo de realizar Oficinas e em apresentações na Paraíba e no Rio de Janeiro, fortalecendo e disseminando o folgado Cavalo Marinho.

O espaço que utilizam é cedido pela educadora e integrante Miriam, juntamente com Tonny Cultura e outros integrantes. Tem sala de aula, biblioteca, salas de exposição, cozinha



e alojamento. As atividades desenvolvidas pela organização envolvem música, manifestações populares, artesanato, dança e artes plásticas. Os parceiros são a própria comunidade, associação de moradores e a organização de base cultural e educacional



PARAÍBA



REGIÃO NORDESTE

Olho do Tempo Escola Viva

Rua Agricultor Carlos Onofre Nóbrega, 4236
Gramame - João Pessoa - Paraíba

(83) 9.8832.0189 / (83) 3220.1138
olhodotempoescolaviva
olhodotempo
olhodotempo.org.br
escolavivaolhodotempo@gmail.com

**Olho do
Tempo**
Escola Viva





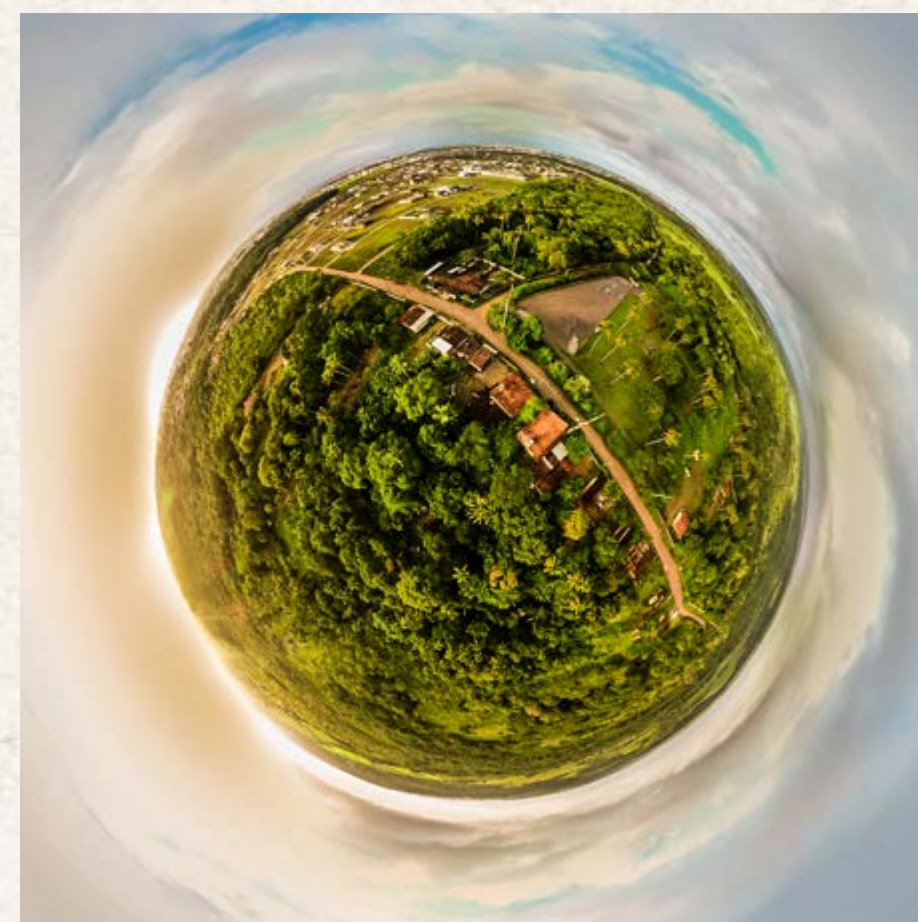
A Congregação Holística da Paraíba – Escola Viva Olho do Tempo (Evot) é uma associação sem fins lucrativos, com certificação de OSCIP e credenciada pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Fundada em 1998, teve a sua sede construída somente em 2004, no Vale do Gramame. Sua missão é contribuir para uma sociedade democrática, com igualdade social, construindo possibilidades para um ser humano transformador, fomentando os sonhos e buscando uma melhor qualidade de vida para a criança, o adolescente, as famílias e as comunidades do Vale do Gramame, por meio de ações compartilhadas de cultura, meio ambiente e tecnologia digital. Tem dois focos principais: a preservação dos oito olhos d'água (ou nascentes) existentes no Vale do Gramame, e o atendimento prioritário a crianças e adolescentes do entorno.

A Evot foi idealizada enquanto alternativa educacional para traçar caminhos que estimulem os moradores da região a viver como seres coletivos, encorajando-os a buscar o autoconhecimento. Essa busca implica o reforço contundente de sua identidade cultural, o que desperta nos moradores um sentimento de pertencimento ao seu espaço e aos

seus valores éticos, morais e culturais, trazendo para si a confortável sensação de viver em comunidade.

A Evot – Escola Viva Olho do Tempo, desde 2004, junto aos moradores do Vale do Rio Gramame, desenvolve ações que buscam a religação dos residentes da região aos seus valores culturais, pautados em seu tradicional modo de viver e em seu contato permanente com a natureza. Os ensinamentos da escola insistem que o respeito aos bens naturais e aos valores humanos mais puros podem e devem ser mantidos em qualquer meio, seja rural ou urbano. Desta forma, os moradores do Vale do Gramame estão em sintonia com a grande discussão que movimenta hoje todo o planeta, na busca da qualidade de vida, pela valorização dos seus bens culturais e pela preservação do meio ambiente. Trata-se de motivações essenciais que, sem perder o eixo das tradições, alinham-se às lutas mais emergentes do tempo moderno, no qual busca-se a religação do cidadão com a natureza, por meio de um processo educacional que constrói consciência social, cultural e ambiental.

As suas ações são voltadas para a infância, a adolescência, a juventude, os idosos, as



culturas populares, quilombolas, a população ribeirinha, os pescadores, os assentados e reassentados da reforma agrária, e os mestres e as mestras populares. realiza ações permanentes de proteção ao Rio Gramame e à mata ciliar, por meio do *Programa Ecoeducação – Cultura, Memória e Tecnologia*, no Vale do Gramame, desenvolvido para 130 crianças e adolescentes das comunidades rurais e urbanas locais. Somam-se ao Programa os griôs, mestres e mestras de tradição oral, turismo rural, trilhas ecológicas, gincana de preservação do patrimônio cultural e natural do Vale do Gramame (reflorestamento) e o *Projeto Carroça da Leitura*, com ações itinerantes de leitura e contação de histórias nas comunidades, além de oficinas de educação ambiental.

Destacam-se as atividades desenvolvidas pelo *Programa Ecoeducação – Cultura, Memória e Tecnologia* e pela *Mostra Musical Olho do Tempo/ Encontro Cultural*.

O *Programa Ecoeducação – Cultura, Memória e Tecnologia*, realizado desde 2008, promove atividades nas áreas de cultura digital; artes integradas (dança, teatro, música/percussão, literatura, prática de saberes tradicionais); formação de leitores; patrimônio/memória (museu comunitário); educação ambiental; esporte; formação permanente; eventos culturais; e práticas continuadas de contação de histórias junto aos mestres e mestras griôs. Assim, a entidade constrói, com a comunidade caminhos em busca do crescimento individual e coletivo, fortalece o sentimento comunitário, o protagonismo e a identidade cultural.

O projeto *Mostra Musical Olho do Tempo/ Encontro Cultural*, desenvolvido desde 2007, tem o intuito de estimular a criatividade, o protagonismo e a autonomia de crianças e adolescentes do Vale do Gramame – por meio



da produção de letras de músicas (com temáticas do ECA, Meio Ambiente, o Rio Gramame e a Comunidade Onde Moro), composição de melodias, interação com profissionais da música e capacitação para a produção de um show – além de habilitar educadores e/ou professores que trabalham com a promoção e a defesa dos direitos da criança e do adolescente, nesta tecnologia social.

A Escola Viva Olho do Tempo atua na parte rural de João Pessoa, nas comunidades Engenho Velho e Gramame, que se configuram como ocupações de posseiros consolidadas há décadas; no assentamento Ponta de Gramame; e em Mituaçu, comunidade quilombola localizada no Município do Conde.

O espaço que utilizam é próprio e tem sala de aula, sala de projeção, biblioteca, salas de exposição, área de acampamento ou área aberta, teatro, estúdio de música, quadra de esportes, laboratório de fotografia, cozinha, espaço de informática. Suas atividades incluem, além das já citadas anteriormente,

manifestações populares, produção audiovisual e artes gráficas.

A Escola Viva Olho do Tempo foi reconhecida como Ponto de Cultura; Pontão de Cultura e Ação Griô, pelo Ministério da Cultura. Recebeu os prêmios: Prêmio Culturas Populares; Mestre Duda, promovido pelo Ministério da Cultura, com o projeto São João Familiar Rural Sustentável; o Troféu Domingos Sergio Batista, entregue aos que prestaram reconhecido serviço e ações culturais na Cidade de João Pessoa; o Prêmio de Ludicidade – pontinhos de cultura, promovido pelo Ministério da Cultura, pelo Projeto Ecoeducação; Prêmio Pontos de Memória, promovido pelo Ministério da Cultura por meio do Ibram.

Participam do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de João Pessoa/PB, da Rede Nacional de Pontos de Cultura e Memórias rurais; da Rede de educadores em museus da Paraíba; do Polo de Leitura da Rede; da Rede Nacional de Pontos de Cultura; e da Rede Municipal e Estadual de Pontos de Cultura - JP/PB.



PERNAMBUCO



Fundação Cultural Cabras de Lampião

Museu do Cangaço, Vila Ferroviária, s/nº
Bairro São Cristovão
Serra Talhada - Pernambuco

(87) 9.9938.6035 / (87) 3831.3860
Fundação Cultural Cabras De Lampião
museudocangaco
cabrasdelampiao.com.br
cabrasdelampiao@gmail.com



A Fundação Cultural Cabras de Lampião foi fundada em 1995 e tem como missão resgatar e promover a história do Cangaço e de seu maior expoente: Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião. A Fundação é responsável pelo Museu do Cangaço, cuja sede está localizada em Serra Talhada, na Estação do Forró (antiga Estação Ferroviária); e pelo Sítio Passagem das Pedras, em que nasceu Lampião, onde criou e mantém a Escola de Danças Populares Cabras de Lampião. Também é responsável pela coordenação do Programa de Passeio e Turismo Ecológico “Nas Pegadas de Lampião”, e pelo grupo de Xaxado Cabras de Lampião, que possui trabalhos voltados para a cultura popular sertaneja reconhecidos no Brasil e no exterior. Em 2010, o grupo produziu, com in-

centivo do Programa BNB de Cultura, o documentário “Xaxado: a Dança de Cabra Macho”, resgatando as suas origens e influências, mostrando a importância dessa dança e desse ritmo para a identidade cultural do nordeste brasileiro.

As suas ações são voltadas para a infância, a adolescência, a juventude, as culturas populares, os grupos artísticos e culturais independentes, os assentados e reassentados da reforma agrária e os mestres populares.

A Fundação Cultural Cabras de Lampião, ao longo de seus 23 anos de existência, executou mais de 150 projetos de formação, difusão, promoção e resgate das mais diversas manifestações culturais sertanejas, sobretudo relacionadas à história de Lampião e ao Cangaço.



Entre os projetos realizados destacam-se:

- Encontro Nordestino de Xaxado - Realizado anualmente desde 2003, reúne grupos de xaxado de toda a região Nordeste para se apresentar, trocar experiências e vivenciar esse ritmo em seu local de origem.

- O Massacre de Angico - A Morte de Lampião - Realizado anualmente desde 2012, é um espetáculo encenado ao ar livre que conta a saga do Rei do Cangaço.

- Tributo a Virgulino: a Celebração do Cangaço - Esta homenagem a Lampião é realizada anualmente desde 1993. Neste evento reúnem-se artistas, pesquisadores, estudiosos, curiosos, admiradores e o público em geral, em uma vasta programação que integra literatura, teatro, dança, música, cinema, artesanato e todas as linguagens artísticas. O evento acontece no Sítio Passagem das Pedras, na zona rural do município.

O espaço ocupado pela Fundação é próprio e tem sala de projeção, biblioteca, salas de exposição, auditório, palco/tablado, cozinha e espaço de informática. Ali realizam-se atividades envolvendo música, manifestações populares, produção audiovisual, teatro, literatura, artesanato, dança, cinema, turismo rural e tradição oral. A entidade também promove o passeio turístico ecológico "Nas Pegadas de Lampião".

A Fundação Cabras de Lampião foi reconhecida como Ponto de Cultura pelo Ministério da Cultura, como um ponto de cultura digital e de memória. Recebeu o Prêmio Culturas Populares (2007), o Prêmio Pontos de Valor (2009) e o Prêmio Asas (2011).

A entidade atua em toda a zona rural do município de Serra Talhada, que tem uma população de 85.568 habitantes, com projetos





e ações que valorizam a memória e a história do Cangaço. O Cangaço foi um movimento rural. O Xaxado, dança criada por Lampião, tem sua origem rural, ligada à colheita do feijão. O resgate e a preservação dessa memória, que é o objetivo principal do trabalho desenvolvido pela Fundação Cultural Cabras de Lampião, caracterizam a mesma como um Ponto de Cultura Rural de muita relevância para o nordeste brasileiro.

A Fundação tem parcerias com o Sesc-PE, o Sebrae, a Secretaria Estadual de Cultura e a Prefeitura Municipal de Serra Talhada. E atua: no Fórum Estadual de Política Cultural, no Conselho Municipal de Cultura, no Conselho Estadual de Política Cultural, na Associação dos Realizadores de Teatro de Pernambuco (Artepe), na Sociedade Brasileira de Estudos do Cangaço (SBEC) e na Conexão dos Pontos de Cultura de Pernambuco (Conexão PE).



PCI Pankararu

Aldeia Brejo dos Padres, Povo Pankararu
Tacaratu - Pernambuco

(87) 9.8156.4620

pcipankararu

indiosonline.net

contatopcipankararu@gmail.com



O PCI Pankararu foi fundado em 2004 com a missão de afirmar e fortalecer a memória viva. Atuam diretamente na Aldeia Brejo dos Padres, dentro e fora do território indígena Pankararu, nos municípios de Tacaratu, Jatobá e Petrolândia, no Estado de Pernambuco. No território indígena Pankararu vivem 8.477 habitantes e 23.833 habitantes na cidade de Tacaratu.

Os principais participantes das atividades são crianças, adolescentes, jovens, idosos, praticantes de culturas populares, praticantes de Culturas Indígenas, praticantes Culturas Afro Brasileiras, grupos artísticos e culturais independentes, LGBTs, mulheres, agricultores familiares e mestres populares.

As principais ações da organização na comunidade rural visam unir a juventude e nossos povos mais velhos no fortalecimen-

to tradicional, de afirmação da cultura. Além de exercer iniciativas socioeducacionais de preservação ambiental, a organização desenvolve ações voltadas para as manifestações populares, o audiovisual, o teatro, a literatura, o artesanato, a dança, a fotografia, as artes plásticas, as artes gráficas, o cinema, a agroecologia, o Turismo Rural e a Tradição Oral.

Entre os projetos, destacam-se:

- Rede INDIOS-ONLINE - surgiu através da iniciativa da ONG THYDEWÁ que possibilitou a conexão de internet durante seis (seis) meses e a compra de computadores para sete (sete) povos indígenas.
- Preservação, Arte Eletrônica Indígena, Memória Viva com a gravação do CD de músicas tradicionais "Toantes, Buzio e Toré Panka-





raru", inteiramente gravado na aldeia e sem efeitos de masterização, transportando o ouvinte para o clima do ritual tradicional, permitindo a todos apreciar parte das belezas da cultura Pankararu. O CD foi gravado em setembro de 2010, num ritual realizado com os Praia – Encantos do Povo Pankararu -, e conta com quatro puxadores no canto e no maracá: Euclido, Dida, Atia e Francisco;

- Passeios e trilhas por pontos turísticos da aldeia e compartilhamento dos cantos e danças Pankararu, fomentando o turismo de base comunitária na comunidade;
- Saberes Indígenas que visam fortalecer a identidade cultural na construção de materiais didáticos e específicos para as escolas indígenas, que vêm contribuindo cada vez mais com o que as escolas já trabalham, no que se diz respeito à educação escolar indígena..



Em 2005, foram contemplados como Ponto de Cultura com a parceria do Ministério da Cultura e, em 2007, ampliaram a rede com mais quatro) novos povos. A princípio a Rede de Índios On-Line teve a participação das aldeias (principalmente no Nordeste) e em cada aldeia, um ponto de cultura. Dentre estes povos estavam:

- Pataxó Hahãhãe, Kiriri, Tupinambá, Tupinambá - Bahia
- Xukuru Kariri, Kariri Xokó - Alagoas
- Pankararu - Pernambuco

Foram contemplados como Ponto de Cultura e pela Ação Griô. E entre os prêmios destacam-se: Prêmio AREDE; Prêmio de Inovação Social (semifinalistas); Prêmio Ludicidade, do Ministério da Cultura, pela Fundação W.K. Kellogg e CEPAL Prêmio Top Social (ADVB/BA ABAP/BA e ACB).

São parceiros da Chesf; IPA - Instituto Agrônomo de Pernambuco; Prefeitura de Jatobá; Escolas indígenas do território indígena Pankararu; E participam de fóruns referentes à saúde, educação e cultura. Integram a organização da Comitativa de Lideranças do Povo Indígena Pankararu; a Organização de Saúde da Cidade de Jatobá; a Organização Educacional Indígena Pankararu; e a Rede INDIOS ONLINE.



ALAGOAS



Associação Amigos de Piaçabuçu - Olha o Chico

Ponto de Cultura Caminhos do Rio São Francisco

Av. Ulisses Guedes, 242-A
Piaçabuçu - Alagoas

(82) 9.9142.3828

olhaochicoai@gmail.com



A Associação Amigos de Piaçabuçu – Olha o Chico foi fundada em 1999. É uma instituição sem fins lucrativos que trabalha por meio da cultura tradicional e da arte pela conscientização ambiental e preservação do “Velho Chico”, o segundo maior rio do Brasil depois do Rio Amazonas. Luta contra a ameaça do desmatamento e a captura de suas águas que estão causando a desertificação e a salinização desse ecossistema vital para a região e seu povo.

O Velho Chico, oficialmente chamado Rio São Francisco, é uma das correntes mais importantes do Brasil e da América do Sul. Com um comprimento de 2.814 quilômetros, atravessa cinco estados do sul ao norte: Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas; e finalmente deságua no Oceano Atlântico, drenando uma área de 641.000 quilômetros quadrados.

O Ponto de Cultura Caminhos do Rio São Francisco está localizado em Piaçabuçu, em Alagoas, onde fica a foz do Rio São Francisco, cidade cuja economia gira em torno do rio (turismo, pesca, transporte), do extrativismo (cajá, jenipapo, ingá, aroeira, caju, cambuí) e da agricultura (coco, em substituição ao arroz). A cidade tem, segundo o último senso do IBGE uma população estimada em 17.827 pessoas e está situada entre o Oceano Atlântico e o Rio São Francisco, sendo conhecida como a “capital alagoana das palmeiras”.

Em 2006, tornou-se um Ponto de Cultura através do Programa Cultura Viva do Ministério da Cultura com o projeto Caminhos do Rio São Francisco, que se propõe a desenvolver ações de turismo comunitário e de experiência. Integram a Rede de Articulação Institucional do Baixo São Francisco e foi contemplado também no edital da Ação Grão, Escola



Viva. A pedagogia grão e o turismo de base comunitária são norteadores das ações de formação para as trilhas que compõem os “Caminhos do Rio São Francisco”. Trabalha com o registro da cultura popular local, com fomento à arte e à cultura de tradição popular e com a proteção ambiental. Além de projetos esporádicos, mantém, permanentemente, as seguintes atividades:

- Escola Viva Olha o Chico - Uma escola solidária, mantida pelo princípio do dar e receber. Os facilitadores/instrutores foram agentes culturais (como são chamados os estudantes que integram essa escola) que reconhecem a importância que a Escola Olha o Chico teve em suas vidas e retribuem o que receberam, doando seu tempo para contribuir com a formação de novos agentes. A escola oferta aulas de arte (música, teatro, dança, circo, fotografia) e educação ambiental – incluindo vivências de Agrofloresta, pela parceria com o “Recanto de Ibiaci”, e autoconhecimento, além de prática de yoga aberta à comunidade. Vinculada à escola está o Espaço Memória Viva, que guarda livros e outros registros focados em arte, cultura e meio ambiente.

- Sarau Olha o Chico - Realizado mensalmente, funciona como um palco aberto às experiências. É neste local que os agentes culturais – e outras pessoas da comunidade não ligadas diretamente a Olha o Chico – exercitam sua expressividade, treinam o contato com o público, lapidam sua arte e oferecem lazer à cidade e a seus visitantes. O sarau é acolhido por um empreendedor – geralmente algum restaurante que oferta seus serviços – que organiza o lugar. A Olha o Chico leva o som e uma equipe de animadores culturais que organizam uma





lista de apresentação com os presentes, na hora do evento. O gostoso é ver adultos artistas, que foram crianças iniciadas nesse palco solidário e acolhedor, trazendo seus filhos para uma nova iniciação, porque, aqui, aplaudimos a coragem e estimulamos a evolução. A Olha o Chico oferece uma base (som, poesias impressas, instrumentos, músicos que “pegam de ouvido” e acompanham qualquer pessoa que queira ousar estar diante de uma plateia e soltar a voz). A comunidade participa, aplaude, e osarou se faz único, a cada versão.

- Grupo Caçua - Como resultado dos trabalhos de formação, surgem apresentações, artistas e grupos de arte. Muitos se tornam artistas associados e doam, de seus cachês, uma parte para a Olha o Chico, contribuindo com a manutenção física de seu espaço e para o equipamento. Mas há um grupo que é escola e resultado do trabalho de formação: o Grupo Caçua. Atua com artes integradas, misturando, em seus espetáculos, o que vai sendo saboreado no processo de aprendizagem. Os agentes culturais vão chegando com suas experimentações, tornam-se suplentes (podem substituir artistas titulares em espetáculos) e passam a assumir papel de artista no grupo. Assim, há uma renovação periódica dos artistas e dos trabalhos desenvolvidos.

- Caminhos do Rio São Francisco - São ações de turismo de experiência e base comunitária, onde se cultivam conhecimentos populares, vínculos afetivos, ancestralidade e identidade ribeirinha e brasileira; oferecendo aos visitantes interação com os ecossistemas, contato com saberes e fazeres da comunidade, sua gastronomia, mestres e griôs.

ALAGOAS



REGIÃO NORDESTE

Associação dos Produtores do Triângulo da Pinha - APPIAL

Sítio Jiquiri
Estrela de Alagoas - Alagoas

(82) 3426.1253

appial.associacao2010@outlook.com





A Associação dos Produtores do Triângulo da Pinha (APPIAL), em Alagoas, foi criada em 16 de dezembro de 2010, no Sítio Jiquiri, área rural do município de Estrela de Alagoas, cuja população é de 18.450 habitantes. A APPIAL atua em várias comunidades rurais, como: Jiquiri, Ipueiras, Pé de serra, Marcação, Ipueiras de Cima, Marias Pretas, Caraíbas Dantas, Mandacaru de Cima, Auto Vermelho, Fazenda Canto e Lagoa da Serra.

Com o objetivo de representar os associados na defesa pelos interesses dos mesmos, estimulando-os na melhoria produtiva, profissional e organizacional, a APPIAL promove a unidade, a solidariedade e a autonomia no

processo de discussão para atividades culturais, sociais, comunicativas, entre outras.

As principais ações da Associação na comunidade rural visam estimular a organização dos moradores por meio de palestras e reuniões na sede e em outras localidades, com o objetivo de manter as tradições e as origens. Para tal, a APPIAL promove atividades, como aulas de informática básica e o Pagode de Aterro Tradicional, entre outras. As ações são voltadas para a infância e a adolescência, a juventude, as culturas populares, os grupos artísticos e culturais independentes, mulheres, agricultores familiares e mestres populares.



Entre os projetos destacam-se:

- Resgate da cultura e da tradição popular – com a parceria da Acprus foi realizado no período de 2009 a 2014 e teve como objetivo resgatar tradições populares das comunidades da região.
- Projeto de Fomento para curso com os produtores da pinha – realizado de 2010 a 2012, com o objetivo de cuidar e melhorar a cultura da pinha na região.
- Projeto Amigos da Natureza formado em 2017 com o objetivo de contribuir com o cuidado para com a natureza.

A Associação atua em uma escola do campo que foi fechada pela Prefeitura e reformada pela comunidade, e conta com sala de aula, sala de projeção, biblioteca, cozinha, espaço de informática e área para dança de pagode, reuniões e festas comunitárias. Os projetos envolvem manifestações populares, artesanato e dança, banda de pífano, batatas de feijão, procissão, brincadeiras e turismo rural, através de trilhas pelas matas ainda existentes, a pé e a cavalo, nas serras da região, morros e nascentes, além das visitas ao Museu da Farinha e caminhadas pelos rios no período de estiagem. Entre os parceiros estão Acprus; Aagra; Xukuru Kariri; e Unidos pela Educação.



REGIÃO SUDESTE



MINAS GERAIS



Instituto Rosa e Sertão

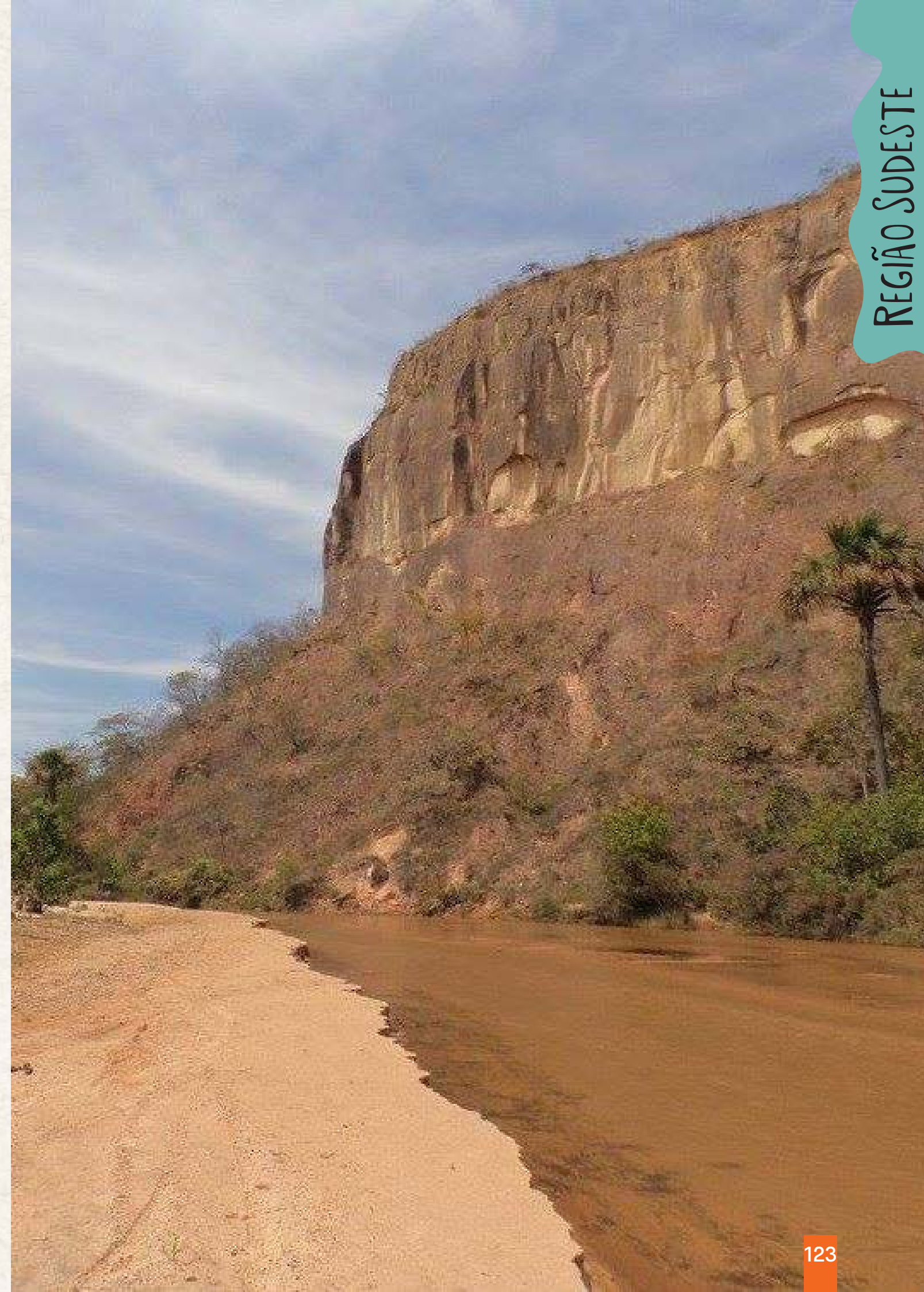
Av. Grande Sertão nº 83 A
Jardim da Paz
Chapada Gaúcha - Minas Gerais

(38) 3634.1463
rosaesertao
rosaesertao
rosaesertao.blogspot.com
rosaesertao@gmail.com



O Instituto Rosa e Sertão nasce em 2007, no sertão norte mineiro, a partir de um movimento de base comunitária de professoras da Rede Pública de Ensino, moradores de comunidades tradicionais, agentes culturais e duas pesquisadoras. Sua primeira ação foi inspirada no Manuelzinho-da-Crôa, um pássaro bonito e gentil descrito no romance de João Guimarães Rosa, *Grande Sertão: Veredas*, destacado por sua leveza, destreza e beleza. É também o nome dado ao primeiro projeto do Rosa e Sertão, em 2007, que desenvolveu oficinas de canto coral, dança, capoeira, educação ambiental e artesanato do Cerrado para cerca de 60 crianças do município de Chapada Gaúcha. Desta forma, o percurso do Instituto vem marcado pela natureza do Sertão em diálogo com a cultura sertaneja. É com ele que fortalecemos o *Encontro dos Povos do Grande Sertão: Veredas*, encontro cultural que reúne por três dias mais de 1.000 pessoas da zona rural com sua devoção, dança, música e artesanato. É o único encontro cultural de base comunitária, chegando à sua 18ª edição consecutiva em 2020.

Sua sede é localizada na região do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu, território formado por um conjunto de áreas protegidas localizadas na margem esquerda do Rio São Francisco, entre as regiões norte e noroeste de Minas Gerais e parte do sudoeste da Bahia. A área total de abrangência do MSVP é de aproximadamente 1.500.000 hectares, que envolvem unidades de conservação ambiental, comunidades quilombolas e tradicionais, e a Terra Indígena XaKriabá. Em Minas Gerais, o Mosaico SVP engloba áreas dos municípios de Formoso, Arinos, Chapada Gaúcha, Urucuia, Cônego Marinho, Januária, Itacarambi, Bonito de Minas, São João das Missões e Manga. Atravessado pelo Rio Carinhanha, o território se



estende até parte do município de Cocos, na Bahia. A diversidade ambiental da região, que abriga espécies endêmicas da fauna e ora do Cerrado, convive com a riqueza cultural dos povos e comunidades tradicionais dentre eles sertanejos, veredeiros, catingueiro, ribeirinhos e vazanteiros.

Como uma grande colcha de retalhos, percebemos nossos projetos, parcerias e ações realizadas como uma forma de ancoragem da vivência cotidiana da nossa base executiva. Esta, por sua vez, sempre em diálogo com as comunidades e com aquele que chega. Nosso propósito é aliar a cultura e a sustentabilidade, percebendo a cidade e o rural, a cultura e a natureza como indissociáveis. Para isso, escolhemos a comunicação como meio voltado à educação.

Desta abordagem, nasce o projeto Sertão Dá Flor (ISPN/PNUD) e o Arara Vermelha (SE-MAD/MG), em 2008. Estes dois projetos visaram estabelecer, para além das áreas protegidas e dos corredores ecológicos, ações de desenvolvimento e conservação que levassem em consideração as pessoas que moram em seus territórios. Foi neste momento que surgiu nossa primeira ação de gênero e introdução ao conceito de turismo de base comunitária, ou seja, um turismo com princípios de relacionamento e de gestão propostos pelos próprios comunitários e não mais somente pelas agências. Esta proposta se fortalece em 2011, momento em que é pleiteada a execução do Plano de Desenvolvimento de Base Conservacionista, e o Rosa e Sertão assume o eixo Turismo Ecocultural (FSA CAIXA). Neste momento, já estávamos no terceiro ano do Ponto de Cultura, projeto financiado pela Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, divisor de águas da instituição. Foi com a experiência de ação cultural que iniciamos uma metodologia participativa e alinhada com o Cultura Viva.



Incluimos no projeto de Turismo a noção de “ruas da cultura” – espaços e programações culturais na cidade -, e “educação ecocultural” – plataforma que une a educação patrimonial e a educação ambiental no currículo. Por fim, algo que se tornaria um relatório ilustrado, transformamos em revista. Sim, nossa primeira publicação do território é a Manzuá, uma revista semestral que conta com a parceria da Lira Cultura no editorial. A Manzuá nasce do desejo de plantar beleza nos olhos de quem lê, trazendo o Gerais, as pessoas desta região com fonte primária da escrita e da leitura.

Nesses 13 anos de histórias, aprendemos três pontos importantes para nossa ação comunitária: o primeiro é a pensar a continuidade, ter visão de longo prazo ao longo das nossas realizações. Uma boa pergunta é: onde quero chegar? O segundo ponto é perceber que projetos têm começo, meio e fim. Sabedoras disso, internalizamos que por mais que a iniciativa seja fantástica e linda, ela precisa ser findada - ou criada uma fase de consolidação, mas com fim. Estes dois pontos se ligam ao terceiro: avaliação com comemoração. Todo ciclo que se fecha é sinal de que outro se abre. Por isso, avaliar nos permite entender o que foi feito e como as estratégias ali lançadas podem ser continuadas. Nos faz comemorar. Saber que o que realizamos, registrar, ver as fotografias, mesmo na confusão do dia, nos mostra que houve resultado. Nos permitir ver o sorriso da criança, o tocar da primeira nota no violão, ou mesmo, a leitura da primeira letra numa ofici-

na comunitária, como parte do resultado.

Hoje o Rosa e Sertão conta com árvores que formam um bosque em sua sede própria, uma biblioteca comunitária, violões e flautas doces, tudo muito simples com aconchego. Somos vizinhos à Funatura, nossa parceira cujo apoio vem sendo ofertado desde o início de nossa travessia, e da Cooperativa Sertão Veredas, organização responsável pela circulação de riquezas e de histórias no Gerais. Somos parte da Rede Cerrado e do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu, redes que nos liga com o Cerrado brasileiro. Compomos a Comissão Estadual de Pontos de Cultura e a Nacional, sendo fruto delas a construção da Rede de Pontos de Cultura Rural. Somos parte do coletivo Ecos do Caminho e juntos compomos a Mostra Sagarana de Cinema, o CineBaru. Este movimento por sua vez, nasce do O Caminho do Sertão, projeto de travessia Ecosocioliterária que visa a partir dos conceitos de gratuidade, comensalidade e hospitalidade impulsionar o desenvolvimento territorial por meio da literatura rosiana. Rede de Turismo Comunitário de Minas Gerais nos liga à Nacional. Estamos conectados às diferentes organizações e movimentos sociais desta grande rede que pensa o bem viver.

Todo este percurso nos permite sentir, parafraseando nosso amigo Mia Couto, o quão abençoadas somos, pois não estamos sozinhos. Desejemos que estes rastros de luz possam germinar sementes de amor e criar movimento, nos lembrando sempre da palavra ubuntu e seu significado: eu sou porque nós somos.



MINAS GERAIS



Centro Cultural Tapera Real

Rua do Carmo, 296
Distrito de Santo Antônio do Norte
Conceição do Mato Dentro – Minas Gerais

(31) 9.9866.6753
taperareal.org.br
giordaniottone@gmail.com



O Centro Cultural Tapera Real foi fundado em 2006 com a missão de contribuir para a redução das desigualdades sociais em suas diversas formas, fomentando, a partir das comunidades de Santo Antônio do Norte e região, o desenvolvimento de plataformas de transformações sociais, culturais e ambientais, valorizando pessoas e grupos, por meio da realização de projetos inovadores, colaborativos e sustentáveis.

O município de Conceição do Mato Dentro, no interior de Minas Gerais, conta com uma população de aproximadamente 18.126 habitantes, dos quais 662 (347 homens e 315 mulheres) vivem no distrito de Santo Antônio do Norte, de acordo com o censo de 2010 do IBGE.

A ideia surgiu de um grupo de produtores rurais, que, juntamente com o alfabetizador Giordani Oliveira Ottone e os alunos do Programa da Comunidade de Santo Antônio do Norte (Tapera), desejavam criar uma associação comprometida com o desenvolvimento socio-

cultural da comunidade; e que, por meio dela, pudessem apresentar um projeto ao Programa Cidadão Nota Dez, que, em parceria com o Banco Mundial de Desenvolvimento, apoiava projetos de entidades sem fins lucrativos, na área de abrangência do Instituto de Desenvolvimento Norte e Nordeste de Minas Gerais (Idene). Mas, após a criação da entidade, que recebeu o nome de Associação Comunitária Taperense Caminho da Liberdade, não foi mais possível apresentar qualquer projeto, pois a cidade de Conceição do Mato Dentro não pertencia à área de abrangência do Idene.

No ano de criação da entidade foi possível a implantação de uma sede provisória, que abrigava também um pequeno receptivo turístico, com informativos dos atrativos da comunidade. E no ano de 2009 surgiu a ideia de criar o Centro de Referência da Agricultura Familiar (de aquisição de alimento), cuja inauguração ocorreu somente em 2015, com a conclusão das obras.

As atividades do Centro Cultural Tapera Real são centradas na cultura popular e seus mestres, e na cultura afrobrasileira, voltadas para crianças e adolescentes, mulheres e agricultores familiares, e envolvem dança, músicas, manifestações populares, audiovisual, artesanato, fotografia, agroecologia, turismo rural e tradição oral.

Entre os projetos destacam-se:

- Ponto de Cultura Tapera Real – As atividades tiveram início em 2010, com o desenvolvimento de cursos nas áreas de música, dança, informática e artesanato, bem como ações voltadas para a reestruturação do Grupo de Pastorinhas.

- Centro de Referência da Agricultura Familiar – Apoiado por produtores locais, desde o plantio até os mecanismos sociais da economia criativa e solidária, tem o intuito de desenvolver e valorizar a cultura agrícola, possibilitando a melhoria na geração de renda da comunidade, e promover a educação alimentar nutricional e saudável, a partir do cultivo de alimentos orgânicos, em Santo Antônio do Norte e Santo Antônio do Cruzeiro.

- Grupo de Pastorinhas - Bailado folclórico de origem portuguesa, compõe-se de representações coloridas e movimentadas, com cantos e danças apresentados principalmente por moças. O enredo é centrado na visita dos pastores, no caso do bailado, em sua maioria, pastoras, que seguem a Belém para homenagear o Menino Jesus – por isso, a maioria das representações tem as festas natalinas como referência. Esse auto natalino acontece desde a década de 1920 e compõe os festejos do Divino Espírito Santo, que ocorrem nas comemorações de Pentecostes, reunindo no teatro a comunidade local, num





indício claro da importância deste evento na socialização dos grupos envolvidos.

O espaço utilizado pela organização é próprio, e possui: sala de aula, sala de projeção, biblioteca, salas de exposição, auditório, área de acampamento (ou área aberta), estúdio de música, cozinha, alojamento e espaço de informática.

Foram reconhecidos como Ponto de Cultura, por meio de edital da Secretaria de Cultura de Minas Gerais e do Ministério de Cultura. E receberam o prêmio Funarte pelo projeto São Francisco. Integram o Fórum Mineiro de Ponto de Cultura e o Fórum de Agricultura Familiar; o Consea; o Comuda; o Contur; e a Rede Espinhaço.



Terra UNA

Fazenda Soberbo s/nº - Zona Rural.
Liberdade - Minas Gerais

(21) 9.9503.0750
terrauna
terrauna_ecovila
terrauna.com.br
arteterrauna@gmail.com





Terra UNA é uma organização que, desde 2003, trabalha para promover e apoiar ações transdisciplinares que visam à sustentabilidade ecológica, ao redesenho social e ao desenvolvimento integral do ser humano. Para tal, atuam MG, RJ e SP, em zonas rurais e urbanas dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, realizando eventos e projetos. Terra UNA conta com uma equipe de profissionais de diversas áreas, como: biólogos, agrônomos, economistas, gestores socioambientais, arquitetos, permacultores, bioconstrutores, educadores, terapeutas, comunicadores, designers, artistas, produtores culturais e outros.

A sede da organização é uma ecovila localizada junto à natureza em uma terra de 48 hectares na Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira, em Liberdade, MG, constituindo-se como um espaço de moradia, educação, trabalho e lazer, que busca

a melhoria da qualidade de vida de seus membros, dos visitantes e das comunidades do entorno.

Em sua organização, Terra Una pratica a governança circular, na qual todos os participantes têm voz ativa e as decisões são tomadas por consenso. Considera-se que o êxito no alcance dos objetivos está não somente no cumprimento das metas, mas na melhoria dos relacionamentos e no aprimoramento contínuo desse processo.

Atenta para a importância das articulações em rede, Terra Una promoveu Encontros Biorregionais da Mantiqueira, participou da ENA-BR – Rede Brasileira de Ecovilas –, foi membro do Conselho Consultivo da APA da Mantiqueira e do Comitê de Bacia do Alto Rio Grande. Além disso, participa de outras redes do terceiro setor e realiza parcerias com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento de suas atividades.

Suas ações são voltadas para a juventude, as mulheres e os agricultores familiares, e envolvem música, audiovisual, literatura, dança, fotografia, artes plásticas, cineclube, artes gráficas, agroecologia, bioconstrução e turismo rural.

Entre seus projetos destacam-se:

- Residência Artística [2007-2020] – busca a integração entre arte contemporânea, ecologia e sustentabilidade, partindo da compreensão da arte como ação criativa frente aos desafios sociais e ambientais em que nos encontramos. O projeto, que já recebeu mais de 140 artistas, atualmente também está aberto para a participação em temporadas coletivas.
- Educação Gaia [2008-2020] – é um programa inovador, presente em mais de 50 países, que capacita profissionais a desenvolverem soluções criativas e eficientes para a



complexa crise vivida hoje em nossa sociedade, oferecendo aos participantes uma perspectiva sistêmica que se utiliza da reflexão teórica aliada à experiência prática, fomentando processos para o desenho de culturas regenerativas.

- Ponto de Cultura e sustentabilidade [2011-2015] – realizou inicialmente cursos focados em três eixos: artes aplicadas; cultura digital e comunicação; e tecnologias sócio-ambientais e música.

A sede da organização é própria e tem: sala de aula, sala de projeção, auditório, área de camping ou área aberta, estúdio de música, cozinha, alojamento e ateliês.

Terra Una foi reconhecida pelo Ministério da Cultura como Ponto de Cultura, e recebeu os prêmios Interações Estéticas e Conexão Artes Visuais, da Fundação Nacional de Artes.



RIO DE JANEIRO



Associação dos Amigos do América na Baixada Fluminense

Rua Monsenhor Jerônimo, 545 - apto. 102-f
Engenho de Dentro - Rio de Janeiro - RJ

(21) 9.9379.8549 / 3276.7010

klebermoreyra@gmail.com / mtmmonteiro@gmail.com

Programa de Rádio



da Baixada



A Associação dos Amigos do América na Baixada Fluminense foi fundada no dia 26 de abril de 2003 com o objetivo de propiciar um espaço para a divulgação das artes e das culturas populares, visando os artistas sem visibilidade nas mídias tradicionais da Baixada Fluminense. Suas ações visam oferecer às comunidades do entorno do Estádio Giulite Coutinho do América Futebol Clube, oficinas culturais e esportivas numa forma de lazer e entretenimento.

A iniciativa criada pelo sociólogo e professor Marcelo Baumam Burgos embaixo das arquibancadas da Ala C do Estádio Giulite Coutinho, do América Football Club, na Baixada Fluminense, ficou conhecida como Pólo Esportivo e Cultural do América, inaugurada

oficialmente em 30 de junho de 2004, num evento que contou com a presença de representantes da sociedade civil, dos meios político, institucional e educacional, tendo a participação de vários artistas da região da Baixada Fluminense, com exposições de artes plásticas, artesanato e literatura, inaugurando a Biblioteca Marquês Rebelo e os demais espaços culturais e esportivos.

O Polo Esportivo e Cultural do América passou a fazer parte do complexo do clube, através de convênios firmados com o Governo Federal, em especial com o Ministério da Cultura, que o reconheceu como ponto de cultura e com o Ministério dos Esportes, que o contemplou no Programa Segundo Tempo.

Com o objetivo de promover e divulgar as ações do Polo foi criado, em 2004, o programa de rádio América no Coração da Baixada, numa rádio comunitária, passando depois para a Rádio Tropical AM 830, que assinou contrato de uso de espaço em 19 de fevereiro de 2005. O programa está há mais de 15 anos no ar e tornou-se a principal atividade cultural, radiofônica e virtual, cumprindo seu objetivo, de garantir visibilidade para os artistas e as artistas da Baixada Fluminense e também do Estado do Rio de Janeiro, abrindo espaço para talentos existentes e descobrindo novos talentos. Tem sido a primeira oportunidade para muitos que participaram do programa, inclusive, abrindo espaços em outras mídias.

O programa é produzido e apresentado pela radialista Mary Monteiro e está dividido em quadros, apresentados por ilustres represen-

tantes culturais e desportivos. Abre sempre a programação “América nosso Eterno Amor”, com Tia Ruth, mestra griô, sobre o América e os demais clubes cariocas; “Janela Literária”, com Lírian Tabosa, promove a literatura; “Salvando o Planeta Terra”, com Sophye Monteiro, sobre o meio ambiente; “Fazendo Arte no Programa do América”, com Kleber Moreyra, promove as artes cênicas; “Futebol de fora pra dentro”, com Padre Carlinhos, sobre o futebol do passado.





RIO DE JANEIRO



REGIÃO SUDESTE

Coletivo Escola da Mata Atlântica

Aldeia Velha
Silva Jardim - Rio de Janeiro

(21) 9.8331.2619

escoladamataatlantica

escolaatlantica.wixsite.com/escoladamata

escoladamataatlantica@gmail.com



Escola da Mata Atlântica
Educação Popular em Agroecologia e Cultura Livre





Escola da Mata Atlântica



O Coletivo Escola da Mata Atlântica foi fundada em 2005, no distrito rural de Aldeia Velha, município de Silva Jardim, na região das Baixadas Litorâneas. As ações têm como foco as culturas de tradição oral, a educação do campo e o trabalho com agroecologia junto aos agricultores familiares e os assentados e da reforma agrária. A missão do Ponto de Cultura Caipira é valorizar as culturas e os fazeres e saberes das famílias locais em diálogo com o conhecimento acadêmico, por meio de oficinas, encontros e vivências. As metodologias que vêm sendo utilizadas são o diálogo de saberes e a Pedagogia Griô, baseada na ancestralidade, na identidade do povo brasileiro e nos círculos de cultura.

Na origem de desenvolvimento do Ponto de Cultura Caipira está o coletivo da Escola da Mata Atlântica, um grupo de jovens de diferentes formações universitárias que começaram a visitar Aldeia Velha em busca de tranquilidade, cachoeiras e contato com a cultura da roça. Destas visitas nasceram

amizades e interesse mútuo por troca de conhecimento. O “povo da cidade” parecia poder ensinar um pouco de cultura digital e de mídias livres, sistematizando as informações em textos, imagens e vídeos, além de produzir eventos culturais que agitavam o vilarejo, trazendo turistas e um público alternativo ao local. Um exemplo foi o Aldeia Cultural, que surgiu em 2006 como uma Mostra do Conhecimento Tradicional de Aldeia Velha, resultado de uma monografia de final de curso de uma das integrantes do grupo, no curso de Produção Cultural, na Universidade Federal Fluminense (UFF). O evento teve como objetivo mapear e mobilizar os principais agentes socioculturais de Aldeia Velha e já conta com nove edições. Por outro lado, o “povo da roça” podia ensinar técnicas agrícolas tradicionais, artesanato e extrativismo, além de relatar causos repletos de mistérios, lendas e, também, dados históricos que explicavam a sociedade atual. Uma troca interessante e profícua se desenhava.

Desde o início das atividades enquanto coletivo, o grupo se envolveu com a comunidade da Escola Municipalizada Vila Silva Jardim, a única do distrito que conta com pouco mais de 900 habitantes. O próprio nome do grupo já continha o termo “escola” em seu título: a Escola da Mata Atlântica, pois o objetivo já era, de fato, construir uma escola no vilarejo. Porém, o grupo decidiu apoiar processos educativos alternativos que já existiam e careciam de formação para as professoras: apoio com material didático e com atividades extracurriculares para os alunos e alunas. Havia uma percepção, também, do projeto nacional de fechamento de escolas do campo e da necessidade urgente de defendê-las. Desta parceria, nasceram projetos como a horta ecopedagógica e o *Mais Cultura*, uma iniciativa escrita em conjunto entre a comunidade escolar e o projeto do Ponto de Cultura para o Ministério da Educação.



Além do reconhecimento como Ponto de Cultura Caipira pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, o coletivo também foi reconhecido como Pontinho de Cultura; Esporos de Cultura Digital; e Ponto de Mídia Livre, pelo Ministério da Cultura. Dentro destes núcleos, destacaram-se, ao longo dos anos, os Almanques da Cultura Caipira (2012 e 2014), a Casa das Sementes Livres e o *CineEma com a Mimosa – Mídia Móvel S.A.*

A Casa das Sementes Livres foi um dos carros-chefes do Ponto de Cultura Caipira. Uma casinha de pau a pique construída dentro do terreno da escola pública local para conservar as sementes crioulas, ou seja, antigas e tradicionais e já em vias de extinção, não só em Aldeia Velha, mas em todo o mundo. A casa abrigou, então, estas sementes, mas também livros, computadores equipados com softwares livres e uma rádio livre comunitária, chegando a oferecer, semanalmente por meio de rubrica do edital de Ponto de Cultura, uma aula semanal de agroecologia com um mestre da tradição oral local.

Muitos projetos foram executados em parceria com a Associação de Moradores, o Fórum dos Pontos de Cultura e variadas redes de agroecologia, de cultura popular e de extensão universitária. Por conta de todas estas atividades, o Ponto de Cultura foi premiado pelo MinC no *Prêmio de Culturas Populares Mazaroppi* (2013), pelo Ministério da Cultura e pela Universidade do Ceará no *Prêmio Infância e Cultura* (2014) e pelo Iphan com o *Prêmio Boas Práticas de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial* (2016).



RIO DE JANEIRO



Associação Centro Cultural Viva

Estrada Duas Barras à Sumidouro km 7
Duas Barras - Rio de Janeiro

(22) 9.8143.8685 / (22) 2528.3113

viva.trick@gmail.com



REGIÃO SUDESTE



A Associação Centro Cultural Viva foi fundada em Petrópolis, em 1989, ampliando as atividades culturais da Escola Viva e em 1995, transferiu sua sede para o Rio de Janeiro, realizando diversas atividades, entre elas o Viva Mais, oferecendo atividades artísticas e culturais para crianças e educadores.

Em 2002, movida pelo impulso criativo e o desejo de desenvolver projetos socioculturais, de pesquisa, valorização e difusão da Cultura Popular Brasileira com foco no circo/teatro popular, na literatura, em brincadeiras e brinquedos populares, a Associação se deslocou para a Região Serra Norte Fluminense, instalando sua sede no município de Duas Barras.

A escolha por Duas Barras como ponto de partida se deve à riqueza cultural que a cidade oferece, com sua cultura popular (as folias

de reis, o mineiro-pau, o calango e as brincadeiras tradicionais), sua arquitetura histórica e suas belezas naturais, abrigando um potencial humano, artístico e cultural que merece ser reconhecido, respeitado e valorizado.

Tendo essa consciência do potencial da cidade e da região, a Associação começou a nortear sua proposta no sentido de disseminar pela Região Serrana-RJ a visão de que toda a riqueza cultural que a região possui é uma grande ferramenta de transformação social, que pode ser sistematizada e aplicada no desenvolvimento de uma metodologia de trabalho para o direito à cidadania, o crescimento econômico e para a preservação de uma identidade cultural. Sendo assim, ao longo de sua trajetória, o Centro Cultural Viva vem desenvolvendo em suas ações alguns projetos fixos e itinerantes de difusão cultural.

O Centro Cultural Viva atua na garantia de direitos e na promoção da cidadania cultural, prioritariamente no direito de brincar e no acesso democrático à cultura, com atividades itinerantes de artes cênicas, biblioteca e ludicidade, principalmente em zonas rurais da região serrana do Rio de Janeiro.

Desde 2019, suas principais ações são as atividades itinerantes do Ponto de Cultura/projeto CIRCO VIVA, que estão voltadas para a circulação de espetáculos e oficinas de circo em parceria com escolas de comunidades rurais da Região Serrana e Serra Norte Fluminense-RJ.

As escolas localizam-se nas cidades de Teresópolis, Nova Friburgo, Bom Jardim, Duas Barras, Cantagalo, Cordeiro, Macuco, Trajano de Moraes, Santa Maria Madalena, Sumidouro, Carmo e São Sebastião do Alto.

A partir 2020, através da lei de Incentivo a Cultura da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa -RJ, o projeto "CIRCO VIVA",

além da região Serrana, pretende estender suas atividades também para Baixada Litorânea, nas cidades de Silva Jardim (Aldeia Velha) e Macaé (Sana), com patrocínio da ENEL (distribuidora de energia).

Sua atuação em rede estende-se ao Fórum e à Rede Estadual e Nacional dos Pontos de Cultura, à Rede Primeira Infância, à Rede Nacional dos Pontos de Cultura Rurais, à Rede de Museologia Social, à Rede Nacional Primeira Infância e à Rede Internacional Aliança pela infância.

E tem como parceiros as Secretarias Municipais de Cultura e Educação da Região Serrana e da Baixada Litorânea, a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa-RJ, o MINC, a FUNARTE, o IBRAM, a Fundação Bernard Van Leer, a Petrobrás, o Itaú/Unicef, a ENEL, o Ponto de Cultura Rural, o Grupo Circunflexo, o Circo a Céu Aberto, a Oficina Escola Mãos de Luz e a Cia Arteira .



Seus Principais Projetos e prêmios são:

- Projeto Biblioteca Viva (2005 a 2008, com patrocínio da Prefeitura Municipal de Duas Barras/ edital de Apoio a Pontos de Leitura e Bibliotecas Comunitárias do MINC e Biblioteca Nacional 2012./ Prêmio Carequinha de estímulo ao Circo em 2012 FUNARTE PETROBRAS/ Edital de apoio a Pontos de Leitura da SEC-RJ 2012 e 2013).

- Projeto Centro Cultural Viva (Prêmio Pontos de Memória 2013 - MINC/IBRAM/Prêmio Mazzaropi de Cultura Popular 2013 do MINC/ Finalistas no Prêmio Rio Sociocultural 2012- Instituto Cidade Viva/Edital de apoio a Pontinhos de Cultura SEC-RJ 2012 e 2013)

- Projeto Fazendo Arte na Praça (Prêmio Economia Criativa 2012- MINC/Prêmio Pontinhos de Cultura 2010-MINC).

- Projeto Circo Viva (Edital de Pontos de Cultura 2014-SEC-RJ,/ Edital Mais Cultura nas Escolas-MINC-MEC/Prêmio Escola Lugar de Brincadeira, Cultura e Diversidade 2014-MINC /UFC/Seminalista Prêmio Itaú Unicef 2015./ Edital do Fundo Municipal de Cultura de Nova Friburgo 2016/Edital Lei de Incentivo à Cultura 2019 - ENEL).



RIO DE JANEIRO



REGIÃO SUDESTE

Sociedade Musical Euterpe Lumiarense

Praça Levy Ayres Brust, Lumiar
Nova Friburgo - Rio de Janeiro

(22) 9.9742.0650

Sociedade.Musical.Euterpe.Lumiarense

contatoeuterpelumiarense@gmail.com





A Sociedade Musical Euterpe Lumiareense é uma escola de música fundada em 20 de janeiro de 1891 – dois anos depois da proclamação da República – por iniciativa das famílias Marchon, Spitz, Klein, Brust, Berbert, Heiderich, Martins da Costa e outras. No passado, teve uma importância cultural muito significativa, atendendo às comunidades que hoje formam o 5º e o 7º distritos de Nova Friburgo – Lumiar e São Pedro da Serra.

Assim que começou a se apresentar em público, a banda formada pelos alunos da Euterpe passou a ser solicitada nos funerais, casamentos, procissões, festas dos padroeiros e nos vários outros eventos que ocorriam na

localidade, e constantemente era convidada a abrilhantar os festejos de comunidades vizinhas, como Barra Alegre e Aldeia Velha.

Lumiar é um berço de tradições importantes para a cultura brasileira. Destaca-se a presença dos sanfoneiros, que, na condição de colonos, ajudaram a fundar a vila. No Brasil, esse instrumento é associado ao ambiente rural. E não é à toa que boa parte dos grandes virtuosos do instrumento no país tenha nascido no interior.

A Euterpe Lumiareense funcionou normalmente até a década de 1940, quando sofreu uma paralisação. Revitalizada nos anos de 1960, quando foi construída sua sede social,





funcionou até o início da década de 1970, quando sofreu outra paralisação. Novas tentativas foram feitas nas décadas de 1980 e 1990, mas a falta de recursos, principalmente financeiros, não permitiu o sucesso.

No dia 29 de fevereiro de 2008, uma nova diretoria foi formada, e sua primeira ação foi realizar a atualização do Estatuto Social pelo Código Civil de 2002. Em seis de dezembro de 2008, a Sociedade Musical Euterpe Lumiarensense reabriu suas portas, atendendo à população de Lumiar e São Pedro da Serra. Toda a reorganização foi feita de acordo com a legislação em vigor, deixando-a apta a buscar recursos junto ao poder público e a entidades privadas para custear as atividades pretendidas, sendo a principal delas a revitalização da banda e o desenvolvimento da

escola de música. A entidade realiza, hoje, vários trabalhos com jovens da região, entre eles, o estudo da flauta doce e percussão, valorizando a interdisciplinaridade. O número de crianças atendidas ainda é muito inferior à demanda. A administração da Euterpe está se empenhando na busca de recursos financeiros para o custeio de despesas administrativas, aquisição de instrumentos e restauração da sede.

A escola, voltada para infância, juventude e comunidade em geral, funciona gratuitamente, com teoria musical e aulas de flauta, bateria, violino e acordeon, entre outros instrumentos. Conta com os professores formados pela Universidade Cândido Mendes. A sede da organização é própria e possui sala de aula e de projeção.

Entre os projetos da Euterpe destacam-se:

- Sanfoneiros da Serra, 2012 - voltado para o resgate da tradição da sanfona na região;
- Música nas escolas, 2016 – voltado para estimular o protagonismo juvenil por meio da música;
- Mais Cultura, 2016 – realizado nas escolas da região visando à musicalização de crianças e adolescentes.

A Sociedade Musical Euterpe Lumiarensense foi reconhecida pelo Ministério da Cultura como Ponto de Cultura, e pelo Instituto Brasileiro de Museus como Ponto de Memória. Recebeu o prêmio Heloneida Studart, 2017, e o de Museologia social. A entidade integra o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e a Rede de Museologia Social.

Desde abril de 2017 tem como presidente Maria Angélica da Cunhalima Gomes, saxofonista da banda que integra o conselho municipal de cultura. Atualmente conta com a banda principal, com regência de Gilney Silva, banda escola com regência de Alesson Monção e bandinha de flautas regida por Graça Cruz Lima. Seus músicos são voluntários, pessoas que adoram música e replicam seus conhecimentos no interior.



RIO DE JANEIRO



Centro Popular de Conspiração Gargarullo

Avenida Roberto Silveira, 619
Miguel Pereira - Rio de Janeiro

(24) 9.8115.7256

gargarullo

lunafurriela@gmail.com



O Centro Popular de Conspiração Gargarullo, denominado CPC Gargarullo, localizado no Município de Miguel Pereira/RJ, é uma instituição privada sem fins lucrativos, fundada em 2007, por Jorgeh José Ramos, ator, locutor, jornalista e dublador brasileiro. Reconhecido em 2009, como Ponto de Cultura pela Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, realiza atividades artísticas e culturais em prol do desenvolvimento das capacidades plenas e em defesa, prioritariamente, dos direitos das crianças, dos adolescentes e das mulheres. Assim como a promoção de assistência social, educação, esporte, sustentabilidade e igualdade de gênero, classe e raça. Assim promove projetos e ações que visam a preservação, a difusão e a proteção da identidade social e cultural de agrupamentos urbanos e rurais com recursos próprios ou advindos de convênios, ou outras

formas jurídicas possíveis; estimula a parceria, o diálogo local e a solidariedade entre os diferentes segmentos sociais, participando junto a outras entidades de atividades com interesses comuns.

Ao longo da sua trajetória, realizou e recebeu diversas peças teatrais, exposições, shows, oficinas de circo, zumba, teatro etc. Promoveu, também, um cineclube semanal e realizou bloco de carnaval, bloco da meia-noite e o bloco Problemática Que Eu Gamo. Foi palco de diversos encontros, trocas e residências artísticas. Algumas de suas mais importantes realizações foram a residência artística Drift, o espetáculo teatral noturno Hotel Medea e a construção de um Labirinto Urbano - oficina de teatro com apresentação de espetáculo que iniciava no Gargarullo, saía para as ruas de Miguel Pereira e, então, retornava à sede do Gargarullo.

Atualmente, recebe diversas atividades, como aulas de circo, yoga, ballet fitness, capoeira, zumba etc. Também realiza parcerias com os movimentos sociais da região e com o Centro de Cidadania LGBT, localizado em Miguel Pereira. Desde 2018, integra, ainda, a Rede de Pontos de Cultura e Memórias Rurais.

O CPC Gargarullo se propõe a ser um espaço aberto a toda a comunidade, abrangendo as mais diversas expressões culturais da região, fomentando a cultura e a diversidade.





RIO DE JANEIRO



REGIÃO SUDESTE

Coletivo Grãos de Luz

Rua Zenith Cacilda Pedro Spitz 66
Lumiar - Nova Friburgo - Rio de Janeiro

(22) 99817-4747

luzgraosde

borbaluzlu@yahoo.com.br





O Coletivo Grãos de Luz tem como missão promover, revitalizar e registrar o patrimônio cultural imaterial das rezas, ervas e danças, mantido pela força da oralidade por meio do fazer e do saber dos mestres populares de Nova Friburgo, região serrana do Estado do Rio de Janeiro, envolvendo as gerações mais novas na preservação das práticas da cultura local. Em agosto de 2009, por conta do primeiro encontro de mestres da medicina popular que ocorreu em Lumiar, nasceu o grupo Grãos de Luz, com o propósito de compartilhar o conhecimento dos mestres e das mestras com pessoas que se denominam agentes do conhecimento tradicional e que são interessadas na preservação e salvaguarda dessa herança cultural.

Baseado nas pesquisas de cantos e danças de trabalho, e no relato da vivência rural desses mestres populares, o ponto de cultura Os Tesouros da Terra montou, coletivamente, o espetáculo Danças da Terra e do Mar. Criou a Coleção Nossa Gente que registrou por meio de livretos, a vida e a sabedoria desses (as) mestres (as) da medicina popular. Publicou também o livro *Tesouros da Terra - nossa gente*, que conta a trajetória da rica convivência e do aprendizado amoroso com os(as) erveiros(as), rezadeiras (os), parteiras e bailistas da região.

O Coletivo Tesouros da Terra está situado no Município de Nova Friburgo, cuja população é de aproximadamente 200 mil habitantes, dentre os quais 7 mil residem no distrito de Lumiar, uma comunidade tradicionalmen-



te rural, que vem perdendo espaço, há algum tempo, para a produção de moda íntima e, mais recentemente, para o investimento imobiliário em aluguel de casas e em um turismo sem infraestrutura e sem um projeto interdisciplinar de gestão pública para a conservação dessa valiosa sociobiodiversidade presente no ambiente biocultural da Área de Proteção ambiental Estadual Macaé de Cima, no bioma da Mata Atlântica.

As atividades do coletivo são realizadas em escolas, em parceria com grupos comunitários de cultura, saúde e ecologia, nos sítios, na casa dos participantes. O espaço de trabalho é a terra, plantando e identificando as ervas medicinais da região e a cozinha, para o preparo de pomadas, tinturas e medicamentos caseiros. Os encontros envolvem estudos sobre ervas medicinais, práticas popu-

lares criativas, agroecologia, cantos, danças da tradição oral e manifestações populares. Suas ações são centradas na cultura popular e na cultura afro-brasileira, sendo voltadas para crianças, jovens, mulheres e idosos. Além disso, ocorre o compartilhamento de mudas de ervas medicinais e o incentivo ao plantio para a manutenção das espécies.

O coletivo foi reconhecido como Ponto de Cultura pelo Ministério da Cultura e recebeu em 2010 o prêmio Boas Práticas de Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial – PNPI, 2015. Seus recursos são oriundos de editais do Governo Federal e Estadual, doações de pessoas físicas e empresas privadas, e venda de produtos e/ou serviços. Entre seus parceiros estão a Rede Fitovida, o Ponto de Cultura Rural de Santo Antônio e a Oficina -Escola As Mãos de Luz, entre outros.



RIO DE JANEIRO



CREASF

Jongo de Pinheiral

Centro de Referência de
Estudo Afro do Sul Fluminense

Rua Bulhões de Carvalho, 146
Rolamão - Pinheiral - Rio de Janeiro

(24) 9.9221.7112

jongodepinheiral

creasfjongopinheiral@ig.com.br



REGIÃO SUDESTE

O Centro de Referência de Estudo Afro do Sul Fluminense, conhecido como Grupo Jongo do Pinheiral, foi fundado em 1996 como objetivo de preservar e manter viva a memória, a história e a tradição dos negros e negras. O Grupo Jongo de Pinheiral, formado por moradores da comunidade, mantém viva esta expressão de origem africana deixada pelos negros escravizados da Fazenda São José dos Pinheiros, berço histórico de Pinheiral.

A cidade de Pinheiral, no Vale do Paraíba (sul do Estado do Rio de Janeiro), nasceu ao redor de uma estação ferroviária, no entorno de uma fazenda de café, a Fazenda São José dos Pinheiros. Nesta propriedade da família Breves, uma das maiores da região nos tempos do Brasil Colônia, havia um celeiro de negros escravizados. Eram 2 mil escravos trabalhando na fazenda quando foi aberto o testamento do comendador Breves,

dando-lhes a alforria e uma parte das terras, em 1879. O casarão onde ele morava, considerado um palácio, hoje são apenas ruínas. Mas algo ali se mantém vivo desde então: o jongo, reconhecido em 2005 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como patrimônio imaterial brasileiro.

Também conhecido como caxambu, batuque, tambor ou tambú, o jongo é uma expressão de origem africana que se manifesta no Brasil principalmente na Região Sudeste e conta com três elementos essenciais: o canto, a dança e a percussão. Nas rodas de jongo, homens e mulheres dançam e cantam os chamados "pontos", misturando metáforas e dialetos da língua banto, ao som de tambores, fabricados em sua maioria de maneira artesanal. Em Pinheiral, a tradição é de dois tambores: o grande e o candombeiro. O contratempo entre os dois é feito com um pedaço de pau chamado de macuco.

O Jongo do Pinheiral oferece programação de visitação à casa, contação de histórias e oficinas de dança de jongo – com instrução de percussão para crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.

Em 2005, o Grupo Jongo do Pinheiral ganhou o primeiro edital de Pontos de Cultura do Ministério da Cultura, reafirmando a importância do trabalho na arte de transmitir a tradição da dança e trabalhar a autoestima dos negros. As ações privilegiam a preservação da dança do jongo, a manutenção de uma biblioteca afro, e a prática da culinária afro.

Desde 2008, o Jongo de Pinheiral também integra o Pontão de Cultura do Jongo/Caxambu, um programa desenvolvido pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em parceria com 15 comunidades jongueiras do Sudeste. São grupos da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, do Sul e do Noroeste fluminenses, da Zona da Mata mineira e dos estados de São Paulo e Espírito Santo, que juntos buscam a construção de políticas públicas para salvaguarda deste bem registrado como patrimônio cultural do Brasil. Para os jongueiros, o Pontão é visto como um ponto de encontro mantenedor da cultura viva.



Entre os projetos que se destacam:

- Ação Griô, projeto voltado para a valorização do mestre de cultura popular e para a ampliação do diálogo com as escolas, que reconheceu Fátima da Silveira Santos, mais conhecida como Mestra Fatinha.

- Passados Presentes: Memória da Escravidão no Brasil, parceria entre os jovens e a comunidade acadêmica, projeto de turismo de memória a partir de um aplicativo para celular, com quatro roteiros que conduzem os visitantes à história da escravidão no Brasil, em trajetos pelo Quilombo do Bracuí; pelo Quilombo de São José; pela cidade de Pinheiral; e pelo Centro do Rio de Janeiro.

- Ponto de Memória, ação que envolve os descendentes diretos da última geração de africanos escravizados e em parceria com historiadores contam a história local a partir do que ouviram de seus pais e avós.

- Piquenique cultural no Parque das Ruínas, onde estava o antigo casarão da Fazenda São José dos Pinheiros. Em outubro de 2016, os jongueiros da cidade começaram a fazer ali uns piqueniques culturais, levando a dança de roda para as ruínas do casarão. Em 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, foi assinado o termo de cessão das terras do Parque das Ruínas para o Grupo Jongo de Pinheiral edificar ali a sua sede.

O Grupo tem parceria com a Universidade Federal Fluminense, UNIFOA; a Defensoria Pública de Volta Redonda; o Pontão do Jongo e Caxambu, entre outros, e integra o Fórum de Movimento Negro; os Fóruns de Comunidades Quilombolas; os Fóruns Culturais; e o Conselho Municipal de Cultura.



Sobrado Cultural Rural

Sítio Córrego de Santo Antonio, s/nº
Distrito de Barra Alegre – Bom Jardim – RJ

(22) 9.9922.7974

sobradoculturalrural

pontodeculturalruralstoantonio

www.ecomuseurural.com

sobradocultural@gmail.com





O Sobrado Cultural Rural está localizado no vilarejo rural de Santo Antônio, comunidade tradicional de agricultores familiares do Distrito de Barra Alegre no Município de Bom Jardim, que tem aproximadamente 26 mil habitantes, sendo 70% vivendo na área urbana e 30%, em áreas rurais. Na década de 1980, o Distrito de Barra Alegre foi reconhecido como o maior produtor de inhame por hectare, tendo disseminado um modo de plantio que influenciou todo o país. O Sobrado Cultural Rural é um equipamento educativo de cultura voltado para preservar e valorizar o patrimônio cultural material e imaterial presente nos territórios rurais da região serrana, contribuindo assim com o acesso, a produção e a fruição cultural para moradores das áreas rurais dos municípios de Bom Jardim, Nova Friburgo e Trajano de



Moraes. Para tal, realiza oficinas de artes visuais, produzindo livros e documentários; visitas guiadas pela comunidade, fomentando o turismo pedagógico e de base comunitária; pesquisas sobre os modos de vida das famílias agrícolas e vivências agroecológicas que estimulam a cultura alimentar.

O Sobrado Cultural Rural está localizado numa área de 13 mil metros quadrados, com estruturas, tais como: o Galpão de Artes Ma-fort com espaço para receber apresentações culturais, eventos e reuniões; a Biblioteca de Artes Visuais com um acervo bibliográfico da FUNARTE; um Laboratório P&B e digital; uma Biblioteca infantil e juvenil; e o Ecomuseu Rural com um acervo fotográfico, de objetos e em audiovisual dos saberes e fazeres que retratam o cotidiano das famílias agrícolas da região serrana.



O Sobrado foi reconhecido como ponto de cultura pelo Ministério da Cultura; com ponto de leitura e biblioteca comunitária pela Fundação Biblioteca Nacional e pela Superintendência de Leitura da Secretaria Estadual de Cultura do Rio de Janeiro; como Ecomuseu Rural e Ponto de Memória pela Superintendência de Museus da Secretaria Estadual de Cultura, pelo Instituto Brasileiro de Museus e pelo Instituto Estadual de Patrimônio Cultural e como biblioteca de artes visuais pela Fundação Nacional de Artes.

Entres as atividades destacam-se:

- Ações de Educação Patrimonial através das artes visuais e da cultura popular com oficinas de fotografia artesanal, utilizando caixas de sapatos e/ou latas de leite para registrar a memória da comunidade para escolas municipais e estaduais; oficinas de mineiro pau, uma importante manifestação cultural presente nos territórios rurais e exposições sobre a cultura presente no campo.
- Ações de registro e documentação através da produção de vídeos sobre os saberes e fazeres presentes no cotidiano das famílias

camponesas. Entre elas destacamos: o documentário *Saberes e Tradições Culturais Rurais*, que conta a trajetória da Folia de Reis do Divino Espírito Santo; o documentário *Rezas e Ervas*, realizado em parceria com o Ponto de Cultura Mãos de Luz, que retrata o processo de produção da pomada milagrosa produzida pelos mestres de tradição oral, erveiros e rezadeiras, do Grupo Grãos de Luz; e a *Coleção Saberes e Tradições Rurais*, que retrata diferentes situações vivenciadas pelas famílias agrícolas, tais como a feitura de broa no forno a lenha; a preocupação com o reflorestamento e com uma agricultura sustentável; a participação de moradores na construção do vilarejo; a vida dos agricultores no campo; a produção de remédios caseiros com ervas medicinais, entre outros.

- Ações de pesquisa e produção literária através da produção de livros e livretos, a saber: livro *Agricultores do Estado do Rio de Janeiro*, que conta com histórias da colonização da região serrana através da trajetória de vida de cinco famílias do vilarejo de Santo Antônio; o Livro *Inventário do Patrimônio Cultural Rural de Barra Alegre*, produzido em parceria



com a Associação dos Moradores e Produtores Rurais e Artesãos de Barra Alegre e com o Colégio Estadual Leopoldo Oscar Stutz, constituído pela catalogação de bens móveis e imóveis, que expressam a herança histórica, artística e cultural dos modos de vida, presentes nos principais vilarejos do distrito de Barra Alegre.

- Ações de turismo pedagógico e de base comunitária através de roteiros pedagógicos e de turismo rural. Os roteiros pedagógicos são voltados para escolas e universidades e os roteiros de turismo rural são direcionados para atender visitantes, pesquisadores e pessoas interessadas. Ambos permitem conhecer o cotidiano de um equipamento educativo de cultura no campo; visitar moradores que mantêm vivas diferentes práticas culturais presentes no cotidiano das famílias agrícolas da região serrana e conhecer práticas agroecológicas e de preservação ambiental. Além dos roteiros locais, participam do Circuito de Agroturismo Altos da Serra Mar, que envolve 38 propriedades, de Nova Friburgo, Bom Jardim e Trajano de Moraes, e o Circuito Nacional de Pontos de Cultura e Memórias Rurais, que é uma rede composta por 30 iniciativas do norte ao sul do país.

Integram a rede de mestres e griôs do Ministério da Cultura, que reconheceu Everaldo Mafort, Mestre Toninho (agricultor, nascido em Santo Antônio, Bom Jardim), como um mestre Griô, pela importância da sabedoria do universo da agricultura familiar, desde o plantio até a construção das quissambas com taquara, como uma ação voltada para a preservação da tradição oral. E participam da Rede de Museologia Social do Rio de Janeiro, da Rede de Pontos de Memória, da Rede Brasil Memória em Rede.



RIO DE JANEIRO



Centro Cultural Visconde de Mauá

Av. Venceslau Brás, 699, salas 1 e 2
Vila de Visconde de Mauá – Aldeia dos Imigrantes
Resende - Rio de Janeiro

(24) 9.9948.5181

maucultural

centroculturalviscondedemaui

maui.centrocultural@gmail.com



O Centro Cultural Visconde de Mauá foi fundado no dia nove de abril de 2004, e tem como missão promover, fomentar, apoiar, abrigar, divulgar e fortalecer as mais variadas manifestações culturais, nas mais variadas linguagens. Abriga a produção artístico-cultural da região de Visconde de Mauá - RJ/MG, tendo produzido, mais de cento e cinquenta exposições de artes, nas mais variadas linguagens plásticas, entre coletivas e individuais, nove feiras de livros, com muitos lançamentos, inclusive de filmes, livros e CDs, quatro feiras do disco vinil, seis encontros de corais, diversos concertos musicais, incluindo música erudita e popular, 16 bazares de Natal com a rica produção artesanal local. Possui uma biblioteca comunitária, desde a sua criação, atualmente com 5.200 livros e periódicos, oferecendo à nossa comunidade e aos turistas que nos visitam, o prazer da boa leitura.

O CCVM também oferece, à nossa comunidade, oficinas artísticas, educação ambiental e abriga também reuniões de interesse comunitário, participando ativamente de todos os assuntos que dizem respeito à nossa região. Desde a sua criação, o envolvimento com as escolas e as associações é total. Nele, a comunidade escolar da nossa região rural tem sempre a oportunidade de ampliar seu universo cultural e referencial em visitas guiadas a todas as exposições, numa ação voluntária em arte-educação desenvolvida pelo CCVM. Várias de suas iniciativas (em conjunto com seus parceiros culturais), já foram contempladas com o Prêmio de Cultura Macedo Miranda, oferecido pela Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda/Prefeitura Municipal de Resende nos anos de 2007, 2009, 2011, 2012, 2013. E em 2014, sua diretora foi homenageada pela Coordenadoria da Mulher da Secretaria



ria de Relações Comunitárias e Cidadania de Resende. Tornou-se Ponto de Leitura em setembro de 2009, depois de participar de edital do Ministério da Cultura, e Ponto de Cultura, em maio de 2010, num convênio entre o MinC e a Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, ampliando a abrangência das suas atividades. O CCVM também já participou de outras iniciativas culturais do Governo Federal, como a Semana Brasileira de Museus/Primavera dos Museus (promovidos pelo Instituto Brasileiro de Museus) e o Circuito Nacional Tela Verde (promovido pelo Ministério do Meio Ambiente). Em 2014, através de edital público estadual, a Biblioteca do CCVM ampliou seu acervo e suas atividades literárias. O CCVM está localizado na vila de Visconde de Mauá, na agradável Aldeia dos Imigrantes, em espaço gentilmente cedido pela família Llerena.

Visconde de Mauá é distrito do Município de Resende no Estado do Rio de Janeiro e fica a 40 quilômetros da sede do município, sendo uma zona periurbana. É uma região de turis-

mo (principal atividade econômica) de natureza. O município de Resende tem 125.000 habitantes, e o distrito de Visconde de Mauá, cerca de 6.000 habitantes ao longo do Rio Preto, que divide os estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais.

O espaço é cedido por pessoa física e tem biblioteca comunitária e salas de exposição. Atuam com a infância e adolescência, juventude, grupos artísticos e culturais independentes desenvolvendo atividades que envolvem música, manifestações populares, literatura, fotografia e artes plásticas. Entre os projetos destacam-se: exposições de arte, feira de livros, concertos musicais, visitas escolares guiadas a todas as exposições, oficinas de canto coral, flauta doce, biblioteca comunitária (Ponto de Leitura) e turismo cultural, oferecendo aos turistas, exposições de arte, concertos e acesso à biblioteca. São importantes agentes culturais na prestação de Informações consistentes aos turistas, com apoio de mapas e produtos culturais.

As exposições de artes, nas mais diferentes linguagens, promovem artistas locais (já foram mais de 150 nesses 16 anos), Salão do Pinhão (salão de artes plásticas envolvendo temática local, unindo cultura e natureza - já foram realizadas 14 edições), Flivima - Feira do Livro de Visconde de Mauá (já foram realizadas nove edições).

Foram reconhecidos pelo Ministério da Cultura como Ponto de Cultura e receberam o Mérito Cultural no Prêmio Macedo Miranda da Prefeitura de Resende (2007, 2011) e de Música do Coral do Visconde (2012). Os parceiros efetivos são a Associação de Amigos do Centro Cultural Visconde de Mauá (contribuição espontânea para manutenção), e Associação Pró Bem Viver Visconde de Mauá. Organizaram cinco edições da Semana da APA da Mantiqueira (debates ambientais sobre a Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira), e sempre que possível participa de fóruns de cultura e meio ambiente.



Instituto Capiá

Sertão do Ubatumirim
Ubatuba - São Paulo

(12) 9.9733.3049 / 9.9218.4080

institutocapia

capia.instituto@gmail.com





O Instituto Capiá é uma entidade sem fins econômicos, apartidária, não governamental, formada por educadores(as), residentes em Ubatuba, litoral norte do Estado de São Paulo. O Município de Ubatuba possui cerca de 80.000 habitantes, a região sul do município faz divisa com a cidade de Caraguatatuba (SP) e a região norte com o Estado do Rio de Janeiro. O extremo norte de Ubatuba caracteriza-se como uma região rural, composta por comunidades tradicionais indígenas, quilombolas e caiçaras.

O Capiá (Coix lacryma-jobi), também conhecido como lágrima de Nossa Senhora, capim de contas, contas de lágrimas, entre outros, é uma planta cuja semente é utili-

zada na produção artesanal. Com ela são produzidas uma diversidade de artesanatos de valores simbólico e espiritual. O nome Capiá, dado ao Instituto, não foi por acaso. Um dos objetivos do Instituto Capiá é promover ações educativas que fomentem a preservação da cultura popular, por meio do diálogo com diferentes linguagens artísticas/educativas, e, também, do estímulo da troca entre mestres e mestras da sabedoria popular, e a atual geração. Acreditamos que cuidar das sementes é fundamental ao processo natural de continuidade da vida, assim como valorizar os saberes e fazeres tradicionais, e fomentar a troca intergeracional é estimular a sua continuidade.





O Instituto Capiá foi formalmente constituído em 2014, embora suas ações tenham iniciado antes mesmo de sua formalização, em 2009, quando dois de seus educadores estabeleceram uma parceria com a Associação da Comunidade dos Remanescentes de Quilombo da Fazenda (ACRQF) e juntos aprovaram o projeto Olhares de Dentro no edital dos Pontos de Cultura.

O Olhares de Dentro é uma soma de ferramentas educativas pautadas pela educação popular e pela ecologia de saberes, voltadas ao estímulo da preservação da cultura tradicional e do fortalecimento das relações e da transmissão de saberes e fazeres entre as gerações. Durante sua realização, importantes resultados foram alcançados, como a formação do grupo Ô de Casa, formado por jovens e crianças que tocam os ritmos musicais tradicionais do Quilombo da Fazenda – Jongo e Fandango Caiçara - que desde 1970 estavam adormecidos na comunidade. A resignificação e o fortalecimento da produção artesanal como consequência das diversas vivências de transmissão de saberes, além da construção coletiva da Casa de Artesanato Comunitária, são importantes espaços de es-



coamento da produção e geração de renda no interior da própria comunidade.

Em 2015, por meio da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, a partir do Programa de Ação Cultural – Concurso de Apoio a Projetos de Proteção e Promoção das Culturas Negras no Estado de São Paulo, o Instituto Capiá realizou o projeto Tecendo Saberes pelo qual os mestres e mestras do artesanato tradicional do Quilombo da Fazenda passaram a realizar vivências semanais de transmissão de saberes na escola que atende os estudantes matriculados no Fundamental I, localizada na praia da Picinguaba.

Foi realizado um diagnóstico a respeito do Artesanato Tradicional na comunidade que resultou na publicação de um livro sobre o Artesanato Tradicional do Quilombo da Fazenda. O livro *O Artesanato Tradicional – tecendo saberes*, contempla a história do Quilombo da Fazenda, a importância do artesanato na formação da identidade da comunidade, além da sistematização das vivências de transmissão de saberes, visando sua utilização como um recurso pedagógico nos espaços escolares e não escolares de educação e um plano de preservação do artesanato tradicional, fruto das experiências realizadas nos últimos anos.

Em 2016, o Tecendo Saberes é novamente apoiado pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, através do Programa de Ação Cultural – Concurso de Apoio a Projetos de Proteção e Promoção das Culturas Negras no Estado de São Paulo. As vivências de transmissão de saberes e fazeres passaram a ser realizadas em duas escolas do norte de Ubatuba, localizadas na Picinguaba e Sertão do Ubatumirim.

Em 2018, através da parceria entre o Instituto Capiá e o Um, Dois, Três Coletivo Teatral, a peça teatral infantil *Um Amor de Passarinho* foi contemplada no Concurso de apoio a projetos de circulação de espetáculo de artes cênicas para o público infantil e/ou juvenil no Estado de São Paulo, da Secretaria de Estado da Cultura. Durante a execução do projeto, a peça circulou por 13 municípios, abarcando oito regiões administrativas do Estado de São Paulo. O espetáculo tratou de assuntos como a valorização da cultura tradicional, o debate acerca da importância do respeito às diferenças e temas como: culturas indígenas, cultura tradicional, preservação ambiental, pássaros da nossa fauna, entre outros.

Também em 2018, fomos contemplados no edital dos Pontos de Cultura da Secretaria

de Estado da Cultura de São Paulo. O Ponto de Cultura Olhares de Dentro tem como objetivo dar continuidade às ações de preservação e valorização da cultura tradicional, iniciadas em 2009, que envolvem as vivências de transmissão de saberes e fazeres na comunidade do Quilombo da Fazenda e na escola localizada na Praia da Picinguaba – que atende crianças moradoras do Quilombo.

Em 2019, o Instituto Capiá foi contemplado no edital da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo através do Programa de Ação Cultural - Incentivo ao Desenvolvimento da Economia Criativa. O projeto *Raízes que Tecem* tem como objetivo fortalecer os modelos de negócio e a articulação de núcleos produtivos de artesãos(as) das quatro comunidades quilombolas presentes no Município de Ubatuba. Para tanto, o projeto pretende se aprofundar na identificação dos(as) artesãos(as), na articulação com núcleos produtivos, na troca de saberes e fazeres, envolvendo as técnicas de produção, valorizando a especialidade de cada uma das comunidades; no fortalecimento em rede da prática artesanal e na ampliação da visibilidade da riqueza cultural presente nessa produção, valorizando os(as) mestres (as) do artesanato quilombola.



SÃO PAULO



ACRQF

Associação Comunidade
dos Remanescentes
de Quilombo da Fazenda

Estrada Casa de Farinha BR-101 - Km 11,5
Quilombo da Fazenda Picinguaba
Ubatuba - São Paulo

(12) 9.9700.4507 / (12) 9.9672.7152

quilombo.fazenda

quilombo-da-fazenda

quilombodafazenda@gmail.com



Quilombo da Fazenda Picinguaba



A Associação Comunidade dos Remanescentes de Quilombo da Fazenda está localizada no município de Ubatuba, em uma das áreas mais preservadas de Mata Atlântica no Estado de São Paulo. Entre serra e mar, a comunidade se encontra em uma localização privilegiada, surpreendendo os visitantes com a beleza de sua praia e rio, assim como por suas ricas expressões culturais, ocupando o sertão e a praia da Fazenda, divididas pela Rodovia Rio-Santos.

O Quilombo da Fazenda tem mais de 200 anos de história, reconhecido pela Fundação Palmares desde 2005 e atualmente está em processo de titulação do território. É formada por cerca de 50 famílias descendentes de africanos escravizados, que hoje carregam

consigo toda a herança cultural e histórica, preservando saberes tradicionais em uma das áreas de mata atlântica mais preservadas do Estado de São Paulo.

Entre os projetos destacam-se os roteiros voltados para o turismo de base comunitária que abarcam as trilhas ecológicas pela área do Parque Estadual da Serra do Mar, em especial a Trilha do Jatobá; as rodas de conversa com os mestres Griôs Zé, Pedro, Laura e Braga; as visitas à Casa de Farinha Comunitária; as vivências na Casa de Farinha para participar do preparo artesanal da farinha de mandioca feita artesanalmente; a Gastronomia Tradicional; Ô de Casa – Tambores da Fazenda; a Oficina de Artesanato e a Visita à Agrofloresta.



O lançamento dos roteiros contou com a participação de representantes do Conselho Nacional de Articulação de Quilombos Rurais (Conaq); do OTSS; do Fórum de Comunidades Tradicionais; do Ministério Público Federal (MPF); da Prefeitura de Ubatuba; da APA Cai-ruçu; do Parque Nacional da Serra da Bocaina; e do Parque Estadual da Serra do Mar.

Os roteiros são promovidos pela própria comunidade e os passeios oferecem a oportunidade de conhecer por dentro um dos mais preservados remanescentes de quilombo do Estado de São Paulo. Essa ação visa fomentar a valorização cultural, contribuir para a permanência no território, fomenta um turismo mais consciente e preocupado com a preservação ambiental, amplia a geração de renda nas comunidades tradicionais por meio de vivências que promovem interação entre os viajantes, e a comunidade a partir do diálogo, e estimulam a valorização da oralidade na preservação cultural





A programação é composta de oficinas, rodas de conversa, trilhas e som dos tambores do Jongo. As oficinas de artesanato visam propiciar o entendimento da arte dentro da comunidade; as rodas de conversa com lideranças da comunidade quilombola, como Seu Zé Pedro e Dona Laura, promovem momentos singulares de aprendizado sobre uma história que não é contada na escola e que abarca a vida em comunidade antes e depois da criação do Parque Estadual; a Trilha do Jatobá é uma excelente oportunidade para apreciar a natureza e aprender sobre a íntima relação de interdependência dos quilombolas e a floresta; e a roda junto com o Grupo Ô de Casa, ao som dos tambores do Jongo, uma manifestação cultural tradicional e muito representativa herdada dos ancestrais africanos.

Além das trocas de experiências e sentimentos que permeiam toda a vivência, há também os sabores, já que a alimentação é uma manifestação da cultura, de respeito e de cuidado com o outro. Os viajantes provam deliciosos pratos tradicionais da cultura quilombola e caiçara, tudo incluído na vivência. Além da inesquecível e transformadora experiência propiciada pela viagem, os participantes estão contribuindo para o fortalecimento comunitário, o resgate e a valorização da cultura quilombola e a geração de renda sustentável na comunidade.

O Quilombo integra a Rota da Liberdade reconhecida pela Unesco por sua importância histórica. O circuito engloba cidades do Vale do Paraíba, Litoral Norte e Serra da Mantiqueira, para o turismo de memória da diáspora negra.

HISTÓRICO



Um pouco da trajetória da Rede Nacional de Pontos de Cultura e Memória Rurais

A Rede Nacional de Pontos de Cultura e Memória Rurais é uma articulação de organizações culturais reconhecidas como pontos de cultura e/ou pontos de memória; ações integrantes do Programa Cultura Viva, do Ministério da Cultura e pelo Programa Pontos de Memória do IBRAM.

Na rede de Pontos de Cultura e de Pontos de Memória de Base Comunitária do Brasil encontramos diversas organizações culturais presentes em áreas rurais desenvolvendo ações com diferentes linguagens culturais e artísticas, distribuídos pelas cinco regiões do país e atuando numa perspectiva comunitária, através das bibliotecas comunitárias, museus comunitários, centros culturais, pontos de leitura, pontinhos de cultura, cineclubes, entre outros, atendendo povos da floresta, das águas e do campo.



A maioria das organizações tem espaços de cultura, atuando como equipamentos culturais e/ou como espaços educativos não formais, cumprindo assim, um importante papel na garantia do direito à cultura, na valorização e preservação dos saberes e fazeres presentes nos territórios rurais e no desenvolvimento que prioriza a identidade cultural destes territórios.

Esses espaços, vale ressaltar, apresentam, em quase sua totalidade, uma das únicas alternativas de acesso, fruição e produção cultural dessas comunidades espalhadas pelos rincões dos diferentes biomas brasileiros.

O Sobrado Cultural Rural, um dos primeiros pontos de cultura autodeclarado como Ponto de Cultura Rural, contribuiu com a realização de diferentes ações para fortalecer o debate acerca das especificidades dos territórios rurais, inserindo essa temática em diferentes momentos durante os anos de 2012 a 2014.

Em 2012, a temática dos territórios rurais aparece durante a realização da Micro Teia dos Pontos de Cultura da Região Serrana - ação do Fórum Estadual dos Pontos de Cultura do Rio de Janeiro - que reuniu Pontos de Cultura e organizações culturais da região serrana para debater sobre a criação de um protocolo da cultura que pudesse ser acionado durante situações de catástrofes naturais, pois essa região havia acabado de vivenciar um dos maiores desastres naturais do país e, entre as áreas afetadas, estavam diversas localidades rurais.



No ano de 2013, o direito a cultura para territórios rurais foi tema central do Encontro Estadual dos Pontos de Cultura do Rio de Janeiro, intitulado de Teia Rural, a única Teia Estadual Brasileira que trouxe ao debate os territórios rurais entre os temas abordados, sendo realizada no país.

Em 2014, com o acúmulo da Teia Rural, o Sobrado Cultural Rural, durante a Teia de Natal, apresentou em plenária, por ocasião do Fórum Nacional de Pontos de Cultura, a criação do grupo de trabalho Pontos de Cultura Rurais, para compor a Comissão Nacional de Pontos de Cultura, instância legítima e deliberativa, composta por representantes das redes e fóruns estaduais e por redes temáticas, no Programa Cultura Viva.

O grupo de trabalho foi composto por organizações culturais de diferentes estados do país, a saber: Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Bahia; Resgatando a Cultura da Tradição Popular de Alagoas; Cômite de Ação e Cidadania de Goiás; Acre Cultural do Acre; Sustentabilidade de Minas; Todos Unidos Mudaremos o Mundo de São Paulo; Seiva Cultura na Boca do Mato do Rio de Janeiro; Gera Ação Cultural de Minas; Elevação do Rio; Memórias do Povo do Campo de Minas; Artesanato e Cultura de Minas; Filmes e Rituais do Povo Wumkui do Acre; Cultura na Floresta do Acre; Meninos do São João da Bahia; Fazendo Arte do Maranhão e Ponto de Cultura Rural Memória Visual do Rio de Janeiro.



Nessa mesma oportunidade, o grupo de trabalho aproveitou e criou a Rede Nacional de Pontos de Cultura e Memória Rurais, considerado um marco, ao permitir que as organizações culturais atuantes em comunidades rurais pudessem conhecer outras experiências, compartilhar o desenvolvimento de ações em áreas rurais.

Desde então, a Rede Nacional de Pontos de Cultura e Memória Rurais tem cumprido um importante papel como representante da sociedade civil, no fortalecimento de políticas públicas de cultura para os territórios rurais que reconheçam a cultura em sua dimensão simbólica, cidadã e econômica, bem como, valorizem os povos da floresta, das águas e do campo.



Um dado importante é a pesquisa realizada em parceria com a Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural, para identificar organizações culturais de territórios rurais que haviam sido contempladas no Programa Cultura Viva que identificou 200 organizações culturais reconhecidas como Pontos de Cultura, Ponto de Leitura, Pontinho de Cultura e biblioteca comunitária. Este número não expressa a realidade das organizações rurais de cultura, contempladas pelo Programa Cultura Viva, em função da ausência de indicadores, ou seja, de filtros que permitissem identificar a localização destes territórios, tendo a identificação ficado restrita ao título dos projetos, endereços, nome da organização que, de alguma forma, traziam palavras que pudessem ser associadas ao campo, rural, agricultura, entre outros.



Mesmo assim, essa ação foi um marco, pois sinalizou a invisibilidade dos equipamentos culturais presentes nos territórios rurais dentro das políticas culturais, que também pode ser verificada em diversas outras pesquisas que, ao analisarem o percentual de equipamentos culturais nos estados e municípios brasileiros, revelam que a distribuição dos equipamentos culturais pelo país segue a lógica de ocupação desigual do território e expressa as suas desigualdades socioeconômicas, bem como, a análise da distribuição dos recursos do fomento a cultura que, normalmente, estão concentrados nas grandes metrópoles, alijando moradores de periferia, de bairros populares, do interior e do campo, ao acesso a bens culturais. Essa situação se agrava nas áreas rurais do país, onde a lógica predominante reproduz a concentração dos recursos nos centros urbanos e restringe para essas localidades apenas co-reto, quadras de esportes e campos de futebol, quando o fazem.

Durante o período de 2018 e 2019, a Rede Nacional de Pontos de Cultura Rurais realizou três encontros que reafirmaram a importância de construirmos políticas de cultura para os territórios rurais, que contemplassem os seguintes aspectos: o fortalecimento e fomento da educação do campo e dos espaços educativos não formais; a valorização dos povos tradicionais como guardiões da memória dos diferentes biomas; a incorporação do turismo de base comunitária para ampliar a geração de

renda; o reconhecimento da cultura, da soberania alimentar e da agroecologia como fundamentais para a preservação dos modos de vida ancestrais do povo do campo; a preservação da cultura popular, da memória e da tradição oral; o incentivo de práticas de economia solidária e sustentabilidade. Reafirma, assim, a necessidade de políticas que promovam experiências culturais comunitárias e que sejam desenvolvidas em um contexto rural para que o campo tenha garantido seus direitos culturais.





Sítio Córrego de Santo Antonio snº
Distrito de Barra Alegre
Bom Jardim – Rio de Janeiro
Cep: 28.660-000

WhatsApp: (22) 9.9926.1322
Instagram: @sobradocultural
Facebook: Sobrado Cultural
Email: sobradocultural@gmail.com

